

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

GABRIEL DUARTE DE OLIVEIRA

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DO PERSONAGEM JORNALISTA NOS
QUADRINHOS BRASILEIROS NOS ANOS 2010**

VOLTA REDONDA

2020

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MAPEAMENTO E ANÁLISE DO PERSONAGEM JORNALISTA NOS
QUADRINHOS BRASILEIROS NOS ANOS 2010**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Jornalismo do
UniFOA como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Aluno:

Gabriel Duarte de Oliveira

Orientador:

Prof. Dr.: Heitor Luz da Silva

VOLTA REDONDA

2020



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado MAPEAMENTO E ANÁLISE DO PERSONAGEM JORNALISTA NOS QUADRINHOS BRASILEIROS NOS ANOS 2010, elaborado por **Gabriel Duarte de Oliveira**, apresentado publicamente, através da plataforma virtual TEAMS link: <https://web.microsoftstream.com/video/ac8fdda2-a59d-4940-900e-1f75b9912889> conforme Resolução CONSEPE nº 067 de 24 de agosto de 2020, envio pelo e-mail Institucional, no ambiente virtual Microsoft Teams, perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovado em 12 de novembro de 2020

Banca Avaliadora:

Professor(a) orientador(a)

Heitor da Luz Silva, Doutor, UniFOA

Professor(a) avaliador(a)

Rogério Martins de Souza, Doutor. UniFOA

Professor(a) avaliador(a)

André Luiz de Freitas Dias, Doutor, UniFOA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus pais, Evandro e Dinha, que sempre acreditaram em mim. E a minha namorada Gabrielle, por ter me dado forças nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador Heitor Luz, por todos os ensinamentos, correções, broncas e risadas, tudo foi muito importante para a conclusão deste trabalho

Aos meus amigos Rhenzo, Andreza e Víctor, por sempre me apoiarem e nunca desistirem daquilo que sonhamos.

“Apenas quem já experimentou a frustração da derrota consegue saborear com plenitude a alegria da vitória.”

Takehiko Inoue

RESUMO

O jornalista é uma figura que há tempos tem relevância como personagem nas narrativas, marcando presença na ficção em diferentes mídias. Tendo como recorte de pesquisa as publicações brasileiras de histórias em quadrinhos (HQs) entre 2010 e 2019, o trabalho procurou compreender como são apresentados e desenvolvidos esses personagens-jornalistas, identificando qual a visão que os autores dessa mídia produzem sobre esses profissionais. Para isso, identifica-se os quadrinhos brasileiros protagonizados por jornalistas, e eventualmente envolvendo outros profissionais da área como coadjuvantes, publicados por editoras nacionais no período de análise para caracterização de seu perfil como personagem na narrativa e tipo de jornalista. O material foi identificado no site “Guia dos Quadrinhos” e adquirido pelos pesquisadores em livrarias e sebos. Após o levantamento realizado, encontrou-se apenas 3 obras (Tina: Respeito, O Azul Indiferente do Céu e Tabloide) adequadas ao recorte. Com a análise, constatou-se que na ficção em quadrinhos brasileiros contemporâneos, o jornalista novato apresenta uma visão apaixonada da profissão, enquanto o mais experiente se encontra mais cético e depressivo. Pode-se concluir, portanto, que a visão que os autores dessa mídia possuem sobre a profissão é a de que ela seria autodestrutiva.

Palavras-chave: Personagem, jornalista, história em quadrinhos.

ABSTRACT

The journalist is a figure who has long had a character in the narratives, being present in fiction in different media. Having as a clipping of research as Brazilian publications of comic books between 2010 and 2019, the complete work as these characters-journalists are and developed, identifying what is the vision that the authors of this complete media about these professionals. For this, the Brazilian comics starring journalists are identified, and eventually involves other professionals in the field as supporting actors, published by national editors during the period of analysis to characterize their profile as a character in the narrative and type of journalist. The material was identified on the website "Guia dos Quadrinhos" and acquired by researchers in bookstores and bookstores. After the survey, only 3 comics (Tina: Respeito, O Azul Indiferente do Céu e Tabloide) were found combined with the clipping. With an analysis, it was found that in contemporary Brazilian comic fiction, the novice journalist presents a passionate vision of the profession, while the most experienced is more skeptical and depressed. It can be concluded, therefore, that the view that the authors of this media have about the profession is that it would be self-destructive.

Keywords: Character, journalist, comics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 O JORNALISTA COMO PERSONAGEM.....	15
2.1 O jornalista na literatura.....	15
2.2 O jornalista no cinema	23
2.3 O personagem jornalista na televisão e streaming	27
2.4 Jornalista nos quadrinhos	30
3 A PERSONAGEM NA NARRATIVA DOS QUADRINHOS.....	34
3.1 O que é a personagem?	34
3.2 Conceituando o perfil da personagem.....	36
3.3 Tipos de personagem.....	37
3.4 Herói, vilão ou anti-herói?.....	42
3.5 Características dos jornalistas.....	44
3.5.1 Ambicioso	44
3.5.2 Fracassado/boêmio.....	44
3.5.3. Herói idealista da profissão.....	45
4 ANÁLISE DA PERSONAGEM JORNALISTA NOS QUADRINHOS BRASILEIROS DOS ANOS 2010.....	46
4.1 Tina: respeito	47
4.2 O azul indiferente do céu	56
4.3 Tabloide	60
4.4 Análise da personagem jornalista.....	67
5 CONCLUSÃO	71
6 REFERÊNCIAS.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	16
Quadro 2.....	38
Quadro 3.....	39
Quadro 4.....	40
Quadro 5.....	49
Quadro 6.....	51
Quadro 7.....	53
Quadro 8.....	58
Quadro 9.....	63
Quadro 10.....	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	48
Figura 2.....	50
Figura 3.....	52
Figura 4.....	54
Figura 5.....	57
Figura 6.....	62

1 INTRODUÇÃO

O jornalista é uma figura que há tempos tem relevância como personagem em diversas narrativas, marcando presença na ficção em diferentes mídias. No século XIX, apesar de não haver ainda, tal como compreendemos hoje, o profissional regulamentado na função, alguns escritores, ao criarem relatos acerca da compleição mais urbana na nova configuração de mundo que, então, tomava corpo, já apontavam, ainda que de forma incipiente, esse modelo de personanarrativa. Como exemplo, temos o romancista francês Balzac, construindo as narrativas acerca do comportamento de sua época e lugar, bem como Edgar Allan Poe e seu “homem na multidão”, ou Mallarmé, o “Dante da Era Industrial”, poeta que tecia elogios à presença do jornal.

No século XX pudemos perceber essa personagem ganhando maior relevância. Na prosa brasileira, por exemplo, houve um particular destaque nos anos da ditadura militar com a representação de jornalistas na literatura brasileira questionando o governo. (STRELOW, 2009) E na primeira metade do século XX, o jornalista já passa a se destacar no cinema com o filme “Cidadão Kane” de Orson Welles (1941), que retrata a vida, ascensão e queda do magnata da imprensa Charles Foster Kane e é considerado por diversos críticos de cinema como um dos principais filmes na história da humanidade. A profissão também ficou marcada no filme *western* estadunidense “O Homem que matou o Facínora” (FORD, 1962) em que nos momentos finais o jornalista Maxwell Scott diz a frase que entraria para os anais do cinema e do jornalismo “Este é o Oeste, senhor. Quando a lenda precede os fatos, publique a lenda.” São apenas dois casos bastante paradigmáticos, mas os exemplos são muitos desde então nesta mídia, incluindo diversos filmes brasileiros, até mesmo contemporâneos.

Diante do tema da representação dos jornalistas na mídia das histórias em quadrinhos (HQs), o cenário escolhido para o desenvolvimento do recorte deste projeto foi o brasileiro após o início dos anos 2010 até o final do ano de 2019, como proposta para se compreender como se desenvolve tal representação em um contexto contemporâneo, de que forma ele aparece em cada obra, como interage e atua em seus entrelaces dentro da trama e também seu perfil.

Segundo Young (2011), através de um levantamento sobre o perfil do jornalista como personagem secundário em livros de ficção britânica para o seu blog acadêmico *Scoop!*, o jornalista como personagem não se enquadra como um personagem heroico, feliz e harmônico, pelo contrário, seriam pessoas retratadas com problemas de alcoolismo, antissociabilidade e dificuldades financeiras. Se em um cenário britânico o jornalista é retratado desta forma pelos autores de livros de ficção britânica, como seria este cenário em um enquadramento brasileiro nas HQs? Como são retratados estes personagens em quadrinhos brasileiros contemporâneos? Haveria algum padrão específico para este perfil?

Acredita-se que este acaba desenvolvendo alguns vícios, características negativas ou estimulando algumas doenças, visão que se supõe encontrar no material a ser pesquisado sobre o tema. Nesse sentido, ao analisar os estudos de Young (2011), podemos estabelecer que o perfil pode conter também diversos traços de antissociabilidade, alcoolismo, utilização de drogas, depressão, transtornos e vícios em geral, além de mentiroso compulsivo. Portanto, acredita-se que se consiga identificar padrões desses traços estudados se repetindo em personagens produzidos por autores brasileiros no cenário dos quadrinhos.

O trabalho tem como objetivo compreender como o jornalista é retratado nos quadrinhos brasileiros no período compreendido entre os anos 2010 e 2019. Para tanto, possui como objetivos específicos: a) Além de também identificar todos os quadrinhos brasileiros que envolvam personagens jornalistas como protagonistas publicados por editoras nacionais no período de análise, b) Caracterizar qual o papel o jornalista vem exercendo nos quadrinhos e c) como se estabelece seu perfil no modelo de mídia dos quadrinhos. Discutir a respeito da forma como se desdobra o conteúdo do material analisado e como reflete a profissão nos quadrinhos atuais.

A carência de um estudo específico com o recorte aqui proposto, justifica a intenção da pesquisa em contribuir para esse campo de estudos. Compreender a visão de como um determinado extrato da sociedade (como os quadrinistas no caso) compreende o jornalista torna-se de fundamental importância para o profissional da Comunicação Social e do Jornalismo, sobretudo quando se pensa em uma profissão que tanto vem sendo questionada recentemente pelo senso comum que desconhece (e por vezes prefere desconhecer) os mecanismos que

envolvem a sua realização. Já o recorte na década mais recente do material a ser coletado e analisado (os anos 2010) se explica ainda pela viabilidade de tempo para se produzir uma monografia.

A metodologia utilizada no trabalho é qualitativa a partir primeiramente de pesquisa bibliográfica feita em sites acadêmicos, livros e artigos relacionados aos temas. Para a busca, utiliza a procura nos principais site de bancos de dados acadêmicos, em especial, a plataforma digital “Guia dos Quadrinhos”, um site colaborativo armazenador de dados e informações acerca dos quadrinhos publicados no Brasil, importante tanto para a pesquisa bibliográfica quanto para a documental, já que procura conter todas as publicações de quadrinhos lançados no país com dados detalhados sobre cada obra. Nele, se realiza pela palavra de interesse “jornalista” com delimitação temporal no período de 2010 a 2019 e, por se encontrar em uma seara de nicho, termos relacionados diretamente a quadrinhos ou HQs não foram necessários de serem aplicados. Para se adquirir ainda mais informações acerca da produção nacional foi necessário recorrer a matérias de jornais on-line que abordavam produções nacionais voltadas aos quadrinhos.

2 O JORNALISTA COMO PERSONAGEM

Este capítulo apresenta o histórico do personagem jornalista em diferentes mídias, colocando em destaque personagens que ganharam notoriedade em seu meio. Aqui serão apresentadas personagens jornalistas de grande importância para a literatura, o cinema, a televisão, e, por último, os quadrinhos.

2.1 O JORNALISTA NA LITERATURA

De acordo com Kanno (2006, p.08), Marco Pólo pode ser considerado o primeiro personagem jornalista da história em geral, e mais particularmente, da própria literatura “já que, no século XV, ele teve a experiência de sair da Itália e viver muitos anos no Oriente, conhecendo um mundo totalmente novo, [...] descrevendo o que viu”, o resultado foi o livro “As viagens de Marco Pólo”, em que o próprio narra suas experiências se utilizando como personagem narrador. Já havia aqui um indício primitivo do que viria a ser chamado de jornalista-personagem nas histórias de literatura.

O filósofo grego Teofrasto (372 a.C. - 287 a.C.), sendo considerado por Saltzman (2001), como “um dos melhores tipos de repórter”, desenvolve em um capítulo intitulado “*Newsmaking*” do livro “*The characters of Theophrastus*” (EDMONDS, 1929 *apud* LOPES, BEZERRA, 2019) um personagem controverso que desconhece aspectos para informar de maneira ética, mas ainda o faz. Ele não apenas informa, mas também cria e altera esses fatos a seu bel-prazer, de forma que não há ninguém para contestá-lo.

Ele cita fontes que ninguém pode verificar. Ele acrescenta informações plausíveis, mas fictícias, sobre fatos básicos. Ele é mais do que um adorno, uma fofoca imprudente, um fornecedor de rumores ociosos. Ele age de maneira fria e inteligente como se alguém tivesse que extrair as informações dele. (SALTZMAN, 2001, p.08, tradução nossa)¹

Impulsionado pelo rápido crescimento dominante da burguesia, os jornais perderam o caráter de ataque a adversários políticos e adquirem um perfil mercantil, explorando novas possibilidades de produções. Travancas ainda explica que “com a revolução francesa, em 1789, começa-se a fazer jornais como se

¹ Original - “He quotes sources no one can verify. He adds plausible, yet fictitious information upon basic facts. He is more than an embellisher, a reckless gossip, a purveyor of idle rumors. He acts cool and intelligent as if one has to draw the information out of him.”

entende hoje, com várias páginas e assuntos diversos: um espaço de opinião e polêmica” (TRAVANCAS, 1993, p.09).

É, no entanto, passível de se encontrar diversos personagens jornalistas em romances do século XIX. De acordo com a lista *online* “*A Recommended list of 19th century novels featuring journalists*” (EHLICH, SALTZMAN, 2015), uma extensão do livro “*Heroes and Scoundrels: the Image of the Journalist in Popular Culture*”, há a presença de mais de 40 personagens jornalistas reunidos na literatura deste século. Nela pode-se encontrar jornalistas trabalhando na função de: colunistas, críticos, novatos, editores, da vida real, mulheres, correspondentes estrangeiros e de guerra, editores e repórteres.

A personagem mais comum utilizada pelos autores foi de Editor, tanto que a história “*Biographical Sketch of Thomas Singularity*” (1834) foi considerada como “a primeira narrativa a utilizar uma classe de jornalista que não fosse a de editor” (SALTZMAN, 2015, p. 12). Ainda segundo o livro “*Heroes and Scoundrels*” (EHLICH, SALTZMAN, 2015, p. 14), a representação do jornalista como personagem neste período era majoritariamente a de um ser “raivoso e odioso”. James Fenimore Cooper, autor dos livros “*Home as Found*” e “*Homeward Bound*” (1838), criou “*Steadfast Dodge*”, um jornalista novaiorquino de valores éticos questionáveis que, segundo Ehrlich e Saltzman, “era um jornalista corrupto sem decência, que se importava apenas consigo mesmo e acreditava que nada nem ninguém estava a altura de suas colunas.” Já em “*John Andross*” (1874), a escritora Rebecca Harding Davis fala sobre um jornalista que se “tivesse uma história vergonhosa sobre você, ele te cobraria caro por cada linha que ele não imprimisse sobre; se fosse necessário te elogiar, ele mandaria a conta pela propaganda no dia seguinte”. O quadro a seguir sintetiza o esforço empreendido pelos autores na pesquisa deste personagem:

QUADRO 1 – Principais jornalistas em novelas do século XIX

Funções	Personagens e Obras em que aparecem
Colunistas e Críticos	Jane Derby da Filadélfia, em " <i>Earthen Pitchers</i> " (1874). Edgar Hatcheson e Senhorita Greenway, em " <i>A Beginner</i> " (1894). Sr. Curdle, em "Nicholas Nickleby" (1938). Claude Vignon, em "Beatrix" (1839). Sr. Luke, em " <i>The New Republic; or, Culture, Faith and Philosophy in an English Country House</i> " (1877). M. Fauchery, em "Nana" (1880). Mary Earle, em " <i>The Story of a Modern Woman</i> " (1894).
Aspirante a repórter, novato	Tommy, em " <i>Biographical Sketch of Thomas Singularity</i> " (1834). Gallegher, em " <i>Gallegher and Other Stories</i> " (1891). Senhorita Hilary Barlow, em " <i>As Queer As She Could Be</i> " (1895). Helen Deane, em " <i>The Deane Girls: A Home Story</i> " (1895). Larry Dexter, na saga " <i>Larry Dexter</i> " (1907-1909).
Editores	Steadfast Dodge, em " <i>Home as Found</i> " e " <i>Homeward Bound</i> " (1838). Emile, em " <i>The Wild Ass's Skin (aka La Peau de Chagrin)</i> " (1838). August Postlethwaite Tompkinson, Eliphalet Fox e Virgil Philpot, em " <i>Quodlibet</i> " (1840). Fanny Flummery, Timson Augustus e M'Lather, em " <i>Character Sketches: The Fashionable Authoress</i> " (1841). Mr. Bludyer, Mr. Bogle, Fogle e Percy Dishwash, em " <i>Reading a Poem</i> " (1841). David Sechard, em " <i>Lost Illusions</i> " (1843). Mr. Bickerton, em " <i>The Adventures Of Philip</i> " (1862). Slumley, em " <i>Lovel, the Widower</i> " (1860). Will Ladislaw e Keck, em " <i>Middlemarch</i> " (1871). Rhoads, Caleb Mason, Sr. Gamal Incubus, em " <i>The Demagogue</i> " (1881). Icarus Byron Gullible, em " <i>A Romance of Sheheland</i> " (1882). Abram Nedrow "Ned" Weslock, em " <i>The Story of a Country Town</i> " (1882). Basil March, em " <i>A Hazard of New Fortunes</i> " (1890). Bartley Hubbard, em " <i>A Modern Instance</i> " (1890). Douglas Faulkner, em " <i>The Shadow of a Dream</i> " (1890).
Ilustradores	Dick Helder, em " <i>The Light That Failed</i> " (1891).
Jornalistas femininas	Audacia Dangyereyes, Victoria C. Woodhull e Tennessee (Tennie) C. Claflin, em " <i>My Wife and I</i> " (1871). Henrietta Stackpole, em "Retrato de uma Senhora" (1841). Senhorita Bisland, em " <i>A Flying Trip Around the World</i> " (1891). Gertrude Savage, em " <i>The Girl Reporter</i> " (1892). Bernardine Holme, em " <i>Ships That Pass in the Night</i> " (1894). Leah Ritchie, em " <i>Three-And-Twenty</i> " (1895). Molly Collister, em " <i>A Sweet Disorder</i> " (1896). Lesbia Meynell, em " <i>Among Thorns</i> " (1898). Joan Ames, em "The Newspaper Girl" (1899). Emily Bromfield, em " <i>A Woman Ventures</i> " (1902). Daphne, em " <i>Daphne and Her Lad</i> " (1904). Rhoda Massey, em " <i>A Yellow Journalist</i> " (1905). Maybelle Bolton, em " <i>Bolton Girl's Position</i> " (1906). Elizabeth "Betty" Beresford, em " <i>Bachelor Betty</i> " (1907).
Donos de veículos	Frederick Mugford, em " <i>The Adventures of Philip</i> " (1862). Sr. Witherby, em " <i>The Quality of Mercy</i> " (1892). Alfred Chantrey, em " <i>A Napoleon of the Press</i> " (1900).
Jornalistas da vida real	John M. Daniel, em " <i>Mohun, Or, The Last Days of Lee and His Paladins</i> " (1869). Horace Greeley, em "Eben Holden" (1900). Horace Greeley, em " <i>The Welding</i> " (1907).
Repórteres	Tom Towers, em " <i>The Warden</i> " (1855). Julius Ware, em "John Andross" (1874). Quintus Slide, em "Phineas Redux" (1874). Georges Duroy, em "Bel Ami" (1895). Merton Densher, em "As Asas da Pomba" (1902). Joseph Rouletabille, nos seis mistérios de "Joseph Rouletabille" (1907).
Correspondentes estrangeiros e de Guerra	Brick Jefferson, em "Martin Chuzzlewit" (1843). George M. Flack e Senhorita Topping, em " <i>The Reverberator</i> " (1889). Claudius Bombarnac, em " <i>Claudius Bombarnac: The Adventures of a Special Correspondent</i> " (1892). Guy St. Austle, em " <i>Utterly Mistaken</i> " (1893). Rufus Coleman, em " <i>Active Service</i> " (1899).

Fonte: Elaboração própria a partir de EHRlich, SALTZMAN (2015)

No século XIX, acompanhado das inovações apresentadas pela reestruturação do modelo de mídia burguesa e novo panorama de vida cultural, surge um dos maiores avanços para a produção literária. “É neste período que aparece o romance-folhetim, que tanto frequentou as páginas dos jornais” (TRAVANCAS, 1993, p. 09).

Neste cenário é que se desenvolvem escritores como Honoré de Balzac², Stéphane Mallarmé³ e, no Reino Unido, Walter Scott⁴. Apesar de atuarem como poetas e escritores, já apresentavam olhar crítico à cidade em suas histórias através da perspectiva deles mesmos, se situando como personagens em suas narrativas, característica muito comum em representações jornalistas: “Na *Crítica à Cartuxa de Parma*, Balzac já apontava a importância da descrição como meio de composição essencialmente moderno, e, inclusive, a tendência literária representada por ele e Walter Scott” (CARVALHO, 2017, p. 59).

Porém, Balzac não colaborou apenas na forma de se produzir, mas também com a criação de um personagem jornalista. No livro *Beatrix* (1839), o Crítico Claude Vignon surge como “um desdenhoso e poderoso escritor que, embora faça apenas críticas, encontrou meios de dar ao público e a literatura a impressão de uma certa superioridade”⁵ (BALZAC, 2004, p. 47).

Ainda em um contexto francês, vale-se mencionar agora um personagem que, de fato, exercia a profissão de jornalista. Trata-se de Joseph-Joséphin, um jovem repórter-detetive que se envolve em um caso policial de assassinato no livro “O Mistério do Quarto Amarelo”, que, segundo a base de dados do site “*The Image of the Journalist in Popular Culture*” seria um enérgico e bonito jovem repórter que resolve casos usando pura lógica e raciocínio dedutivo. A obra originalmente publicada em 1907 é do escritor e jornalista francês Gaston Leroux.

Assim que a porta do quarto é derrubada, revela-se um cenário assustador: a jovem encontra-se caída numa poça de sangue, mas, apesar de a porta estar trancada e a janela ser gradeada, não há mais ninguém naquela divisão. Como é que o atacante escapou? O misterioso

² Honoré de Balzac (1799-1850): prolífico escritor francês, famoso por suas descrições psicológicas.

³ Stéphane Mallarmé (1842-1898): poeta e escritor francês.

⁴ Walter Scott (1771-1832): Poeta e escritor escocês, considerado criador do verdadeiro romance histórico.

⁵ Original - “a scornful and powerful writer who, though doing criticism only, has found means to give the public and literature the impression of a certain superiority”.

crime intriga um jovem repórter, Joseph-Joséphin – mais conhecido como detetive Rouletabille-, que não descansará enquanto não descobrir o culpado. (LIVROS DO BRASIL, 2019)

A partir do início do século, o mais comum eram tramas em que surge um jornalista novato cheio de ambições e inspirações literárias, porém se encontra “verde” ainda e sem espaço no jornal. Começa produzindo matérias com pouco destaque até que o personagem adquire mais notoriedade e trilha seu lugar rumo a se tornar um jornalista experiente.

A trama mais comum em jornais ficção, então, faz um jovem entrar no jornalismo fresco da faculdade e cheio de idealista fervor e ambição literária. Ele sofre imediatamente uma série de contratemplos com o próprio trabalho. Mas justamente quando ele está prestes a ser demitido por incompetência, ele surpreende a oposição e começa a trilhar o caminho de se tornar um repórter celebridade. (GOOD, 1985, P. 353, tradução nossa)⁶

Como exemplo, temos “Howard”, o protagonista do livro *“The Great God Success”* de 1901, um recém formado jornalista na faculdade de *Yale*, que de acordo com Good (1985, p. 354) escreveu uma história de mais de 2000 palavras, mas apenas duas linhas são publicadas. Ao longo da trama, *Pippins*, um jornalista mais velho, tem a missão de transformá-lo em um profissional mais experiente.

Após o final do século XIX, a literatura de ficção jornalística reduz o foco na jornada interior do jornalista para se dedicar ao caráter de investigação, com o jornalista expondo crimes e esquemas.

Com o passar dos anos, a ficção de jornalista iria evoluir de cruzada para um tom mais áspero e cínico. Sob a pressão de mudanças sociais, a desconfiança instintiva do jornalista se libertaria para tornar suas atitudes mais sombrias em relação a vida como um todo. [...] Agindo como uma força extra-legal, ele derrota os malfeitores. Ele é a figura messiânica que se materializa de lugar nenhum para quebrar as conspirações da meia-noite que governam as ruas ensolaradas e proteger os inocentes dos corruptos.⁷ (GOOD, 1985, p. 355, tradução nossa)

⁶ Original: “The most common plot in newspaper fiction, then, has a young man enter journalism fresh from college and full of idealistic fervor and literary ambition. He immediately suffers a series of setbacks in his work. But just when he is about to be fired for incompetence, he scoops the opposition and starts on his way to becoming a star reporter. All along, he has been learning from bitter experience what it is that makes a news story and a real newspaperman.”

⁷ Original: “As the years wore on, the crusader of newspaper fiction would evolve into a tho roughgoing cynic. Under the pressure of social changes, his instinctive distrust of journalism would seep outward to darken his attitude toward the whole of life. [...] Acting as an extra-legal force, he routs the evildoers. He is a messianic figure who materializes out of nowhere to break the midnight conspiracies that rule the sunlit streets and to protect the innocent from the corrupt.”

Em 1956, surge através do jornalista e escritor norte-americano Truman Capote⁸ o “*New Journalism*”, ligado a contracultura dos anos 1960. Com ele, emerge um método capaz de apresentar de modo mais subjetivo as reportagens jornalísticas, sendo aqui o próprio jornalista o personagem. Segundo o blog literário do jornalista Allan de Abreu (2000), “o objetivo era dar um enfoque mais imaginativo e lírico à reportagem, permitindo ao jornalista inserir-se na narrativa sem alterar a realidade na notícia sobre a qual trabalhava”. Aparece então uma nova oportunidade do jornalista para exercer seu ofício, agora representando a si mesmo, mas em uma história de não-ficção. Ainda segundo Abreu, “o jornalista não seria um mero observador e transmissor dos fatos, mas uma verdadeira personagem nas situações que descreve”. O método de escrita destacou diversos outros nomes no gênero, como: *Gay Talese*⁹ e *Norman Mailer*¹⁰.

Outro jornalista que se destacou na literatura por se representar como jornalista na trama foi Hunter S. Thompson, pai do jornalismo “gonzo”. Segundo o jornalista Diego Assis, em reportagem especial para o jornal “A Folha de São Paulo” (2005), o estilo “gonzo” pode ser descrito como “a radicalização do jornalismo literário em primeira pessoa”, em que constantemente eram abordados assuntos como uso de drogas, brigas e outras ilegalidades. Para Schmitt (2015) Thompson cria um híbrido entre realidade e fantasia.

Thompson inseriu suas experiências em seus livros em forma de pseudônimos de si mesmo, que no caso, eram personagens jornalistas. Em seu livro mais famoso “*Medo e Delírio em Las Vegas*” (1971), Hunter Thompson dá vida à “Raoul Duke”, um jornalista que viaja ao coração de Las Vegas junto de seu advogado samoano para realizar a cobertura de uma corrida de carros nos desertos de Nevada. Mas assim como Berlowitz (2011, p. 01) constata, “com o abuso dos narcóticos e do dinheiro, ele é incapaz de fazê-lo.” Thompson no livro “*Rum: Diário de um Jornalista Bêbado*” (2011) também cria outro pseudônimo seu, desta vez, Paul Kemp, um jornalista norte-americano que começa a trabalhar em Porto Rico. Aqui encontramos uma visão romantizada do jornalista, que trabalha em redações em crise e vive a realidade de jornalistas alcoólatras desacreditados

⁸ Truman Capote (1924-1984): roteirista, dramaturgo, escritor e jornalista norte-americano;

⁹ Gay Talese (1932-): escritor e jornalista norte-americano;

¹⁰ Norman Mailer (1923-2007): escritor e jornalista norte-americano, é considerado como um dos pais da escrita de não-ficção criativa.

com a vida. De acordo com a sinopse do próprio livro (2011), “Thompson surpreende ao mostrar um grupo de jornalistas rodeados por um ambiente caótico e de instabilidade social”.

Já no Brasil, a representação de uma figura jornalística na ficção se fez muito presente nos anos 1970. Mediante a presença de um governo ditatorial, escritores enxergaram na representação do jornalista em suas histórias uma forma de lutar contra a opressão. Além tentar encontrar na literatura uma forma de apresentar críticas sem sofrer censura como nos jornais.

Os escritores dessa época pretendiam preencher uma lacuna deixada pelos jornais. Surgiram, então, muitas obras envolvendo temáticas do momento e colocando em pauta assuntos proibidos para os veículos de comunicação. São livros entremeados de jornalismo, pois coube a eles o papel de resistir às arbitrariedades do regime ditatorial e, mais especificamente, à ação da censura nos jornais e nos demais meios de comunicação. (STRELOW, 2009, p. 54)

No romance de Érico Verissimo, *Incidente em Antares* (1971), somos apresentados a Lucas Faia “um homem de meia-idade, alto, moreno, calvo, de pele oleosa e com vaselina na voz, nos gestos e nas ideias” (STRELOW, 2009, p. 56), também conhecido como “Lucas Lesma”. O apelido remete ao jornalista pois a lesma é um ser capaz de passar até mesmo pelo fio de uma navalha sem se cortar ou cair para um dos lados.

Strelow (2009, p. 56) também cita dois outros jornalistas que ajudam Faia em seu trabalho. O primeiro é Ferreirinha, um faz-tudo que exerce um pouco de todas as funções no jornal, como redator, revisor e editor. O segundo é Vitório, um colunista responsável pela crônica social.

No livro “*A Festa*” de Ivan Angelo (1976) o autor apresenta diversos jornalistas, com contextos e experiências diferentes. Como é o caso do Samuel Aparecido Fereszin, um jornalista “foca”¹¹. Quintino (2018, p. 406) afirma que o personagem é “aquele em início de carreira e inexperiente com os fluxos e práticas do jornalismo”. O personagem é encarregado de cobrir um conflito entre estudantes e a polícia em uma estação de trem, e a fim de ajudar o estudante Carlos que acabara de ser preso, Samuel investiga a fundo o caso, sendo considerado por Strelow (2009) como o herói desta narrativa.

¹¹ Termo designado a jornalistas novatos e inexperientes

Com essa tarefa, Samuel procura a mulher de Carlos. Ela disse que a polícia foi à sua casa e revirou os objetos. Informou ainda que Carlos trabalha na Secretaria do Trabalho, por recomendação do doutor Otávio Ernâni. “Ele foi lá ver esse negócio dos retirantes; telefonei para a Secretaria e me informaram isso”, afirmou a mulher, pedindo ao repórter que entrasse em contato com Ernâni. E foi o destino do repórter em seu caminho pelos esclarecimentos dos fatos, uma construção de um jornalismo investigativo, em declínio na época, em grande medida, em razão da censura. (QUINTINO, 2018, p. 406)

No entanto, o editor-chefe do jornal, Haroldo, apresenta um posicionamento contrário a este caráter social e engajador de Samuel devido à o que Quintino (2018) expressa como uma maior vivência dentro de uma redação de jornal, o personagem se tornou “mais acostumado com a sucessão de fatos da sociedade”, e não se manifesta contra a opressão do governo. Na concepção de Strelow (2009, p. 67), Haroldo seria o anti-herói da história. “É ele quem coloca obstáculos na vida de Samuel, tanto profissional quanto emocionalmente.”

A terceira personagem jornalista de *A Festa* é a novata Andrea, que se sente surpreendida pelo jornalismo e seu glamour. “A posição de cronista social deu-lhe ascendência sobre o círculo que a julgava. [...] Entre os jornalistas era também centro e agradável novidade. Outro erro: deixou-se novamente fascinar” (ÂNGELO, 1978, p. 56). Porém, era comentado na redação que Andrea não sabia escrever, o que gerava deboche e escárnio por parte dos jornalistas mais experientes, incluindo Haroldo. Para apoiar essa insegurança, Andrea começa a se relacionar com Haroldo. Strelow exemplifica bem as motivações da personagem neste momento: “sua felicidade dependia da importância que os outros davam às suas atitudes. A palavra-chave para descrever esse personagem é *aparência*.” A personagem serve para apresentar a dualidade sobre opiniões acerca do jornalismo nos anos 1970 no Brasil: fascínio e vilania.

A partir dessa relação dual, existente entre Andrea e o jornalismo, por um lado, sentindo-se fortemente atraída por ele e, por outro, sendo massacrada, estabelecem-se duas visões distintas sobre esse mesmo universo: o jornal é visto como um ambiente cruel e, ao mesmo tempo, fascinante. (STRELOW, 2009, p. 62)

Quanto ao jornalista contemporâneo, podemos citar o personagem Mikael Blomkvist, jornalista investigativo e co-proprietário da revista *Millenium*, na trilogia de livros de suspense policial “*Millennium*” (LARSSON, 2004). Dedicado a

investigar a verdade sobre família que o contratou, Blomkvist surge como um paladino da justiça a procura da verdade.

2.2 O JORNALISTA NO CINEMA

Desde a criação do cinema em 1895 com os irmãos Lumière, não demorou muito para que o jornalista fosse integrado também as telas. Segundo Silva, sua primeira aparição ocorreu em 1909 com o filme *“The Power of the Press”* do cineasta Van Dyke Brooks. Segundo a sinopse do filme no site especializado em cinema IMDb, o filme apresenta o novo editor do jornal da cidade, John Marsden, que recusa as ofertas do prefeito de transformar o jornal em uma ferramenta política, Marsden revida, expondo-o através de seu jornal. Começa a ver aqui a utilização do jornalista como herói da trama. “Este seria o primeiro de muitos filmes a abordar as delicadas relações da imprensa com a sociedade” (SILVA, 2014, p. 05).

Compreendendo os personagens editores que foram apresentados no capítulo sobre literatura, pode-se já começar a entender um pouco de como se deu a construção do que, segundo Tarapanoff (2014) pode ser considerado como a obra-prima de Orson Welles, *Cidadão Kane* (1941), “filme celebrado por, dentre outros méritos, mostrar os bastidores do jornalismo na visão daqueles que controlam as prensas” (SILVA, 2014, p. 39). A obra mostra a trajetória de Charles Foster Kane (Welles), magnata da mídia, que em seu último suspiro antes de morrer pronuncia a palavra “Rosebud” (TARAPANOFF, 2014, p. 70). A trama gira em torno do suspense sobre essa palavra, e no processo é apresentada a história de vida do jornalista.

Os anos 1950, no entanto, não foram marcados apenas por personagens magnatas bem-sucedidos da comunicação. Houve no cinema também a presença do jornalista boêmio e fracassado, em que “o bar e a bebida compõem o cenário de relaxamento e sociabilidade”, a bebida e o cigarro aparecem aqui de forma crítica para demonstrar como foi o estresse no dia (TRAVANCAS, 2001, p. 06). Grande destaque vai para a obra *A Montanha dos Sete Abutres* do cineasta e

jornalista Billy Wilder (1951), em que se apresenta Charles Tatum (Kirk Douglas) um repórter que, após ser demitido por diversas grandes redações, tenta a sorte em um jornal de pequeno porte, o *The Albuquerque Sun*. Após passar um ano trabalhando no jornal, o jornalista perde as esperanças de que sua carreira se alavanque até que ele enxerga a oportunidade ideal de “furo” após o dono de um posto de gasolina ficar soterrado na “Montanha dos Sete Abutres”. Tatum tenta tirar o máximo da situação fazendo com que a notícia “renda ao máximo” (TARAPANOFF, 2014, p. 75). O autor ainda explica que o filme surgiu como uma “corajosa crítica à mídia”.

A situação de alterar a notícia para se tornar uma pauta maior e melhor, em um enquadramento sensacionalista, em prol da ascensão da carreira do próprio jornalista pode ser vista também em “O Abutre” (GILROY, 2014). A trama apresenta o jovem Louis Gloom (Jake Gyllenhaal) que, em busca de um emprego melhor, entra para o mundo do jornalismo criminal independente. No final do filme, Bloom permite o assassinato de seu ajudante para que possa gravar e ser o primeiro a vender a pauta para os jornais.

Em contraponto à figura do jornalista boêmio e desacreditado com a vida, há a figura do jornalista heroico, aquele que ama a profissão acima de qualquer coisa e fará de tudo para expor a verdade. Como Travancas constata a respeito da dupla de jornalistas do filme “Todos os Homens do Presidente” (1976):

Eles não mediram esforços, não desistiram diante de qualquer dificuldade, fossem estas o descrédito dos próprios colegas em vários momentos, ou os riscos e perigos bem mais graves que surgiram à sua frente. Deixaram suas vidas pessoais de lado para se dedicarem intensamente ao caso Watergate. (TRAVANCAS, 2001, p. 9)

Como figuras de grande conhecimento do público a respeito de jornalistas heróicos e idealistas podemos citar três filmes: “Todos os Homens do Presidente”, “Superman” e “As Aventuras de Tintim”.

Em “Todos os Homens do Presidente” (PAKULA, 1976), o público é apresentado a dois jornalistas idealistas, Carl Bernstein (Dustin Hoffman) e Bob Woodward (Robert Redford) do jornal democrata estadunidense *The Washington Post*. Ambos são encarregados de realizar a cobertura da invasão de um prédio do partido democrata. “Um acontecimento que parece ser banal, se revela

explosivo e revela implicações com o então presidente Richard Nixon” (TARAPANOFF, 2014, p. 91). O filme mostra a vida e a constante busca pela verdade pelos jornalistas para desmascarar o escândalo de “*Watergate*”¹² que apesar de serem diferentes, ambos demonstram um incondicional amor pela profissão.

Criado em 1929 pelo cartunista belga Georges Prosper Remi, ou Hergé, “As Aventuras de Tintim” é um marco na representação do jornalista novo, um tanto ingênuo e constantemente em busca de novas aventuras. Tintim junto de seu cão Milu se tornou fenômeno mundial nos quadrinhos e em 2011 apareceu em seu próprio filme de nome homônimo, dirigido por Stephen Spielberg.

O filme mostra a vida do jovem repórter, que compra o modelo de galeão antigo, que quando derrubado por seu cão, revela em seu interior um cilindro que possui a pista para um tesouro perdido. O intrépido Tintim (Jamie Bell) e seu cão Milu unem-se ao ranzinza Capitão Haddock (Andy Serkis) e partem em uma nova aventura para encontrar o tesouro. (TARAPANOFF, 2001, p. 89)

O terceiro personagem se destaca em seu aspecto heroísmo levando esta condição ao sentido literal da palavra, o Super-Homem ou “*Superman*” é um alienígena enviado a Terra após seu planeta ser destruído, porém ao invés de tentar destruí-la, utiliza suas forças para ser um herói da sociedade e combater injustiças. O herói se disfarça de Clark Kent, um tímido jornalista que trabalha para o jornal Clarim Diário, e eventualmente se apaixona pela inteligente jornalista Lois Lane. Segundo Tarapanoff (2014), *SuperMan* escolhe esta profissão para continuar lutando pelo o que é certo e estar sempre a par dos acontecimentos. Houve nos cinemas 8 filmes sobre o personagem: Super-Homem (DONNER, 1978), Super-Homem II: a aventura continua (DONNER, 1980), Super-Homem III (LESTER, 1983), *Super-man 4: Em busca da paz* (FURIE, 1983), *Super-man: o retorno* (SYNGER, 2006), O Homem de Aço (SNYDER, 2013), Batman vs Superman: A Origem da Justiça (SNYDER, 2016) e A Liga da Justiça (SNYDER, 2017).

O Presidente Richard Nixon não apareceu como foco apenas em “Todos os Homens do Presidente”. “Frost/Nixon” (HOWARD, 2008) apresenta um cenário

¹² O escândalo de Watergate foi o caso político que levou à renúncia do então presidente Nixon, em 1974. Bob Woodward e Carl Bernstein ligaram o presidente a um caso de espionagem. Disponível em: <http://educacao.globo.com/artigo/watergate-e-o-impeachment-de-nixon.html> Acesso em: 31 de maio de 2020

após o *impeachment* de 1974 do presidente Nixon (Frank Langella), três anos após o ocorrido o ex-presidente, sem dar maiores esclarecimentos sobre o caso, decide retornar a vida pública. Mas para isso era necessário dar os devidos esclarecimentos, portanto, ele aceita o convite para entrevista de um jornalista que aparentemente não poderia causar nenhum estrago ao retorno dele. O jornalista escolhido é David Frost (Martin Sheen), um apresentador de programas de entretenimento que “ninguém acreditava que pudesse fazer uma entrevista desta importância” (TARAPANOFF, 2014, p. 91). Porém o que ocorreu foram 4 programas noturnos com intensos embates entre os dois para os mais de 45 milhões de expectadores assistindo.

“Na medida que um indivíduo se vincula a um campo, tende a adotar práticas desse campo a ponto de não mais vê-las como um elemento adquirido, mas como resoluções naturais e consequências inevitáveis da realidade” (MARTINO, 2014, p. 154). O conceito de *habitus*¹³ ajuda a compreender um pouco sobre os correspondentes estrangeiros ou de guerra *apresentados* no filme “Bem-vindo a Sarajevo” (1998). Dirigido por Michael Winterbottom, o filme mostra a realidade da Guerra da Bósnia¹⁴ e como os jornalistas desenvolveram personalidades frias ao realizar a cobertura. Uma das frases mais icônicas do filme é “Crianças feridas e mortas ficam ótimas na televisão”. Os jornalistas Flynn (Woody Harrelson) e Michael Henderson (Stephen Dillane) são os personagens utilizados para exemplificar “o grau de frieza e distanciamento dos repórteres” e também moldar uma crítica à uma sociedade “que transforma tudo, inclusive a guerra, em espetáculo” (TARAPANOFF, 2014, p. 80).

No ano de 1971, o jornal *The Washington Post*, publicou uma série de documentos secretos norte-americanos sobre a Guerra do Vietnã¹⁵. O acontecimento foi adaptado para o cinema em 2018 sob o nome “*The Post – A Guerra Secreta*”. Dirigido por Steven Spielberg, o filme relembra um momento muito importante para a história da imprensa dos Estados Unidos (QUARTIERO, 2018, p. 17).

¹³ Conceito criado pelo professor francês Pierre Bourdieu para o livro “Sobre a televisão” (1998).

¹⁴ A Guerra da Bósnia foi um conflito ocorrido entre 1992 e 1995 pela independência da Bósnia. As estimativas de mortos variam de 100.000 a 200.000.

¹⁵ A Guerra do Vietnã foi um conflito que ocorreu entre 1959 e 1975 em busca de conquistar a liderança e eventual unificação do país. Os Estados Unidos estiveram diretamente relacionados ao conflito.

Há também outras grandes importantes menções de filmes contemporâneos sobre jornalismo contemporâneo como por exemplo, “*Spotlight – Segredos Revelados*” (MACCARTHY, 2015). O filme, vencedor do Oscar de Melhor Filme em 2016¹⁶, conta a história de um grupo de jornalistas do jornal *Boston Globe* que investiga e denuncia o abuso de crianças por padres católicos. E também o filme “O Escândalo” (ROACH, 2019), que dialoga sobre assédio sexual contra mulheres no jornalismo. A trama foi inspirada no caso real em que um magnata da comunicação e ex-comandante da *Fox News* norte-americana, Roger Ailes, foi denunciado por um grupo de mulheres jornalistas que sofreram assédio sexual no local de trabalho pelo mesmo.

2.3 O PERSONAGEM JORNALISTA NA TELEVISÃO E STREAMING

Para se compreender a imagem da representação do jornalista na televisão, deve se estabelecer que parte de sua produção se destacou em canais de TV à cabo e serviços de *streaming*¹⁷. Que, por ser um campo próximo de exibição e algumas destas séries serem exibidas em ambos os modelos, foi considerado também neste capítulo.

Nos anos 1980, surge o programa de ficção científica “Max Headroom”, uma produção de 1985 da Lorimar Productions Incorporation e dirigida por Farhad Mann, exibida nos EUA pelo canal ABC. A série gira em torno de um apresentador de tv homônimo (Matt Frewer) gerado por uma inteligência artificial, sua voz era robotizada, constantemente repetida em uma espécie de gagueira e sempre incluía piadas em suas falas. O interessante deste personagem é que parte de sua consciência era de um outro personagem jornalista na trama. Edson Carter era um jornalista investigativo que constantemente denunciava os problemas de sua emissora em segredo. No entanto, após uma dessas denúncias, o personagem foge rapidamente em sua moto e acaba morrendo em um acidente automobilístico. Parte da memória do jornalista é inserida dentro da consciência de “Max Headroom”. O jornalista e professor Wilson Ferreira consta em seu blog “cinegnose” que Max Headroom é profético: “já estava lá a futura precarização do

¹⁶ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/oscar/oscar-2016-conheca-os-filmes-vencedores>. Acesso em: 04 de junho de 2020.

¹⁷ Serviços de transmissão online

trabalho do jornalista até o seu desaparecimento através da tecnologia telemática (repórteres guiados por telemetria e dependentes de controladores)” (FERREIRA, 2014). A série ganhou tanta notoriedade que em 1987 um homem hackeou uma rede de televisão e se passou por Max Headroom¹⁸.

Apesar da grande repercussão, a série possuiu apenas duas temporadas e depois um filme. Houve também diversos outros casos de séries norte-americanas sobre jornalistas que tiveram um número reduzido de temporadas, como: *The Michael J. Fox Show* (2013-2014) – 1 temporada, *Great News* (2017-2018) – 2 temporadas e *Back to You* (2007) – 1 temporada. Estas três séries são categorizadas como *sitcoms*, comédias que apostam o humor em situações cotidianas.

Como exemplo de *sitcoms* com jornalistas e grande número de temporadas, há *Murphy Brown*, uma série veiculada no canal norte-americano CBS entre 1988 e 1998, com 10 temporadas e 247 episódios. Brown é uma apresentadora no programa *For Your Information* (Para a Sua Informação) e jornalista investigativa. “No decorrer da trama, também é possível identificar a complexidade narrativa presente no desenvolvimento dos personagens e de suas relações ao longo das 10 temporadas” (BITTENCOURT, 2015, p. 40).

Bittencourt em seu trabalho também cita outras duas importantes *sitcoms* norte-americanas que auxiliam a entender a visão da indústria do entretenimento sobre o cotidiano do jornalista nos anos 1970 e 1980. A primeira é *Mary Tyle Moore Show*, uma série muito importante para seu período por trazer a representação de uma jornalista forte e independente com um cargo importante.

Além de ser uma série que pela primeira vez aborda uma mulher de 30 anos, solteira e que dá prioridade ao trabalho, a *sitcom* apresenta, portanto, esse ambiente importante na vida da personagem principal: o programa jornalístico *Six O’Clock News*, onde Mary é produtora. (BITTENCOURT, 2015, p. 40)

E a outra seria uma série derivada de *Mary Tyle Moore Show*, Lou Grant era chefe de Mary até ser demitido da série em sua última temporada. Assim a CBS, detidora dos direitos da série, desenvolve uma série apenas sobre Grant.

¹⁸ Um hacker invadiu duas emissoras de tv norte-americanas como o personagem “Max Headroom”, o episódio viria a ser conhecido como “Incidente Max Headroom”. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/cultura-geek/124486-30-anos-transmissao-hacker-max-headroom.htm>. Acesso em 04 de junho de 2020.

O programa chamado *Lou Grant* apresentava a vida do jornalista em seu novo emprego, agora trabalhava no jornal diário *Los Angeles Tribune*. Para Bittencourt (2015, p. 40) esta seria “outra série, portanto, que consegue abordar o universo jornalístico ainda nas décadas de 70 e 80”.

Há também a minissérie de suspense, *Sharp Objects* (2018), veiculado no canal de televisão a cabo HBO e serviço de *streaming* HBO-GO¹⁹. A trama apresentada é uma adaptação do livro homônimo da escritora norte-americana Gillian Flynn. A protagonista Camille Preaker retorna a estrutura de jornalista atormentado e desiludido encontrada em outros jornalistas apresentados neste trabalho, como os pseudônimos de Hunter S. Thompson e Chuck Tatum em *A Montanha dos Sete Abutres*. Após requisitado por seu editor-chefe, Camille retorna a cidade onde nasceu para fazer a cobertura do assassinato de duas pré-adolescentes, porém ao se deparar com sua conturbada mãe e irmã, ela se vê forçada a enfrentar seus fantasmas do passado que refletem em suas diversas atitudes auto-destrutivas, como o alcoolismo e a auto-mutilação.

Seguindo o mesmo modelo de transmissão em televisão à cabo e possibilidade assistir no *streaming*, temos a série *The Newsroom*. Lançada em 2012, a série acompanha a rotina do dia a dia dos jornalistas do telejornal *News Night*. “*The Newsroom* traz uma perspectiva diferente ao focalizar a história nos bastidores da notícia e, assim, fugir do estereótipo de jornalista repórter” (TRISCH, 2016, p. 36). Representação diferente do que os produtores da HBO procuraram reproduzir anos depois com Camille Preaker em *Sharp Objects*. De acordo com Bittencourt (2015) a série traz um acontecimento real noticiado recentemente. Enxerga-se um fator diferente do que foi representado nas diversas outras mídias e produções, um debate com acontecimentos reais, porém apenas com personagens fictícios.

¹⁹ Serviço de transmissão online que permite ao usuário assistir o conteúdo do canal de forma assíncrona.

2.4 JORNALISTA NOS QUADRINHOS

Seja através de disfarce para um super-herói alienígena, seja para demonstrar o super-herói Homem-Aranha prendendo sua câmera com teias para obter o melhor ângulo, ou até mesmo para mostrar problemas sérios e verdadeiros como os conflitos na Palestina mais recentemente, o jornalista sempre esteve de mãos dadas com esta criação, com a arte das histórias em quadrinhos.

O título de precursor do personagem jornalista nos quadrinhos pertence a Tintim, um jovem jornalista e viajante belga. De acordo com o “*The Image of the Journalist in Popular Culture*” sua primeira aparição foi em janeiro de 1929 e sua descrição consta que ele é um jornalista “envolvido em perigosos casos em que ele pratica ações heroicas para salvar o dia”. Tintim segue acompanhado de seu cão Milu, e eventualmente é adicionada a trama o capitão Haddock, que também o auxilia. As primeiras aventuras de Tintim foram respectivamente nestes lugares: Rússia Soviética (1929), Congo (1930), América (1931) e Egito (1932).

Seguindo a lista dos principais nomes dos quadrinhos, é fundamental mencionar a importância de *Super-man* para a formação da imagem do jornalista não apenas na história dos quadrinhos, mas de ficção em geral. Joe Shuster e Jerry Siegel apresentam o personagem em junho de 1938 no quadrinho *Action Comics #1*. Segundo Kanno (2006) Clark Joseph Kent não havia ainda esclarecimentos quanto a sua formação acadêmica, ele adquire um emprego apenas alegando que daria um “bom repórter”, ele usaria seus super poderes para saber uma pauta que fosse de interesse de seu editor assim como para chegar em primeiro nos locais dos ocorridos. Kent então começa a trabalhar com a sagaz jornalista Lois Lane e o fotojornalista Jimmy Olsen.

No entanto, sua personalidade é diferente de sua faceta como herói, sua representação seria de alguém franzino e atrapalhado. “Ao disfarçar-se de Clark Kent, Superman se transmutava em sujeito comum, meio atrapalhado, fazendo um contraponto à aparência altiva e decidida de sua personificação como o homem de

ação.” (SOUZA, 2014, p. 146). Para o personagem da editora DC Comics, em questão de realização profissional, Superman adquire o emprego de jornalista não por conta do dinheiro, mas porque, para Kanno (2006), ele seria privilegiado em obter informações e poderia usá-las para ajudar as pessoas logo, como um herói.

Em contrapartida, na Marvel, havia Peter Parker, o Homem-Aranha. Criado por Stan Lee e Steve Ditko, o personagem teve sua primeira aparição no quadrinho de antologia *Amazing Fantasy #15* em agosto de 1962. Após o falecimento de seu tio, se encontra sem dinheiro. Parker apresenta uma visão diferenciada do jornalista, que trabalha simplesmente porque necessita de dinheiro. O personagem até tenta se emplacar como celebridade utilizando o Homem-Aranha, mas por conta da imagem negativa que é construída sobre o personagem através das constantes críticas pelo editor Jonah J. Jameson no Clarim Diário, Parker desiste da ideia.

Ele decide integrar a equipe do jornal apenas por conta do alto valor oferecido por uma foto do super vilão “Abutre”²⁰. Parafraseando Kanno (2006), o personagem entra para o fotojornalismo, portanto, unicamente como uma forma de ganhar dinheiro, sem paixão pelo trabalho e pela classe.

É interessante ressaltar também um local muito importante em certas tramas de herói e serviu de casa profissional para diversos jornalistas nos quadrinhos da *Marvel Comics*²¹. De acordo com o estudo “*The Image of the Journalist in Popular Culture*”, o jornal Clarim Diário é um dos jornais mais antigos no universo Marvel²² e é definido como um jornal “no auge da integridade jornalística”. Lá trabalharam diversos personagens jornalistas importantes, como: o repórter Ben Urich (jornalista investigativo que auxilia o herói Demolidor), o fotojornalista Peter Parker (Homem-Aranha), Eddie Brock (Venom) e Jonah J. Jameson (chefe de Parker e Brock).

A Disney também realizou sua devida homenagem aos jornalistas, publicado originalmente nos anos 1970, ela lançou o quadrinho “Disney Especial – Jornalistas”, uma série em quadrinhos retratando amados e clássicos

²⁰ Antigo vilão do herói, graças a sua tecnologia o personagem é apto a voar usando asas.

²¹ Editora norte-americana de quadrinhos.

²² Representa o universo compartilhado pelos personagens desta editora, eles interagem entre si em suas histórias.

personagens do público agora produzindo matérias, redigindo notícias e apurando informações. O gibi conta com uma diversa coletânea de histórias, como por exemplo com o Zé Carioca organizando uma entrevista ou o Pato Donald sendo um paparazzo, de acordo com a sinopse no site brasileiro colaborativo sobre quadrinhos “Guia dos Quadrinhos” Donald é um bem sucedido paparazzo que é contratado para fotografar a jovem estrela do time de Patópolis²³.

Porém nem todas as histórias são tranquilas e pacatas quanto a vida por Pato Donald em Patópolis. Há também os jornalistas que são produzidos para um público mais adulto, que demanda histórias sérias com críticas a sociedade, tecnologia, jornalismo e a própria vida em si. E o personagem que se encaixa perfeitamente neste enquadro é o jornalista problemático, controverso e fora-da-lei Spider Jerusalem, da saga “Transmetropolitan”. Criado por Warren Ellis no início dos anos 2000 e publicado pelo Selo *Vertigo*, a saga conta a história do renomado jornalista Spider Jerusalem no meio de uma megacidade futurista em um universo distópico. No meio deste caos, Jerusalem ainda tenta fazer o que poucos fazem, jornalismo crítico, investigativo e ácido. No trabalho de Souza (2013), define-se que *Transmetropolitan* seria a mistura da contracultura apresentada no *New Journalism* com o movimento *New Wave*²⁴ da ficção científica.

Há também os casos em que os jornalistas autores de suas obras se representam como personagens em suas histórias, similar também ao que ocorreu no *New Journalism*. Porém neste caso fazendo caricaturas de si mesmos. Os casos são “*Maus*”²⁵ de Art Spiegelman (1991) e Joe Sacco com “Palestina” (1993), dentre outros trabalhos do autor.

O interessante é que, pelo menos em *Maus* e *Palestina*, há a auto-representação do próprio autor jornalista como personagem nas histórias: *Art Spiegelman*, caricaturizado com cara de rato, e *Joe Sacco*, também bastante caricaturizado, mas ainda com rosto humano. (KANNO, 2006, p. 46)

Segundo Negri (2003), Joe Sacco deixa seu marco na história do jornalismo ao ser um dos precursores do gênero reportagem em quadrinhos. Em entrevista, o

²³ Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/disney-especial-os-jornalistas/di003144/124181>. Acesso em 04 de junho de 2020.

²⁴ Manifestação da contracultura na ficção científica realizada por jovens dos anos 1980 e início dos anos 1990.

²⁵ O quadrinho *Maus* conquistou tanto espaço que chegou a ser o primeiro quadrinho a ganhar o maior prêmio do jornalismo, o prêmio Pulitzer.

próprio jornalista alegou que possui referências no *New Journalism*, em especial com Hunter S. Thompson²⁶. O surgimento do trabalho de Sacco envolve ele adquirindo uma passagem para o Oriente Médio e decidindo contar a história do conflito entre Israel e Palestina de uma perspectiva diferente.

No final de 1991 e início de 1992 Sacco passou dois meses em Israel e nos territórios ocupados, viajando e levantando informações. Voltou em 1992 com a ideia de divulgar o que testemunhou e ouviu de seus entrevistados durante a sua aventura no Oriente Médio, combinando as técnicas da reportagem produzida 'in loco' com a arte do quadrinho. O resultado foi a HQ Palestina – uma nação ocupada, publicada em janeiro de 1993 e que ganhou o American Book Awards em 1996 e foi considerada a melhor série pelos Harvey Awards (Oscar da comunidade dos comics). (NEGRI, 2003, p. 02)

Sacco procura demonstrar no seu traço a seriedade que quer mostrar em seu relato. Para Oliveira (2003) os rostos próximos da feição humana de seus personagens servem para mostrar “o olhar e a opinião do autor sobre os entrevistados”. Enquanto que na representação de Sacco reside um retrato caricatural. Viveiros e Gallas (2009) ajudam a responder esta questão: “ele procura desenhar de forma caricatural, para assim conseguir um tom mais realístico para suas obras.” Sacco procura demonstrar que o foco aqui deve ser no relato e não no jornalista.

Tendo ao longo desse capítulo falado sobre o personagem jornalista na literatura, cinema, televisão e, por último, nos quadrinhos, agora no próximo capítulo será abordada a construção da personagem dentro da narrativa, com especificidade nos quadrinhos, compreendendo como ocorre sua estrutura e processo. Além de analisar características que se mantêm nestes personagens particularmente, aspectos como o jornalista romântico, fracassado, manipulador ou heroico, por exemplo.

²⁶ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/joe-sacco-entrevista>. Acesso em 04 de junho de 2020.

3 A PERSONAGEM NA NARRATIVA DOS QUADRINHOS

O que esse capítulo pretende alcançar é dialogar sobre a personagem jornalista na narrativa de quadrinhos. Para tanto, irá explorar as diretrizes do campo da narrativa e como o personagem de modo geral se insere nesse modelo de contar histórias nesta mídia partindo da apresentação do conceito de personagem pela visão de alguns estudiosos sobre o tema. Em seguida, será explorado o conceito de perfil, que ajuda a entender como o personagem atua e justifica suas ações, e a noção sobre os tipos de categorias, para finalizar com uma discussão sobre as funções arquetípicas de herói, anti-herói e vilão visando levantar mais elementos para a análise do corpus no capítulo final.

3.1 O QUE É A PERSONAGEM?

A personagem é peça fundamental de toda história, seja ele um ser, um objeto, um local, não existe história sem pelo menos uma. Segundo o dicionário Priberam, personagem é definido como uma “pessoa fictícia de uma obra literária ou teatral”²⁷. Ele exemplifica a aplicação do conceito também nas Belas-Artes, em que se acredita ter uma maior precisão quando a significação almejada - a personagem seria “a representação de um ser humano numa obra de arte”²⁸.

Além deste conceito apresentado no campo das belas-artes, decidiu-se trazer os conceitos apresentados em um dicionário teórico-crítico de cinema, proposto por Marie Aumont (p. 113, 2006). Nele o conceito de personagem é bem direto quanto a seu significado ao recordar a etimologia grega da palavra latina *persona*, que remetia a máscara, ou seja, a interpretação do autor. Na visão do cinema, portanto, o personagem não seria uma figura autônoma independente, mas uma personificação que o autor estaria vivendo naquele momento. Como se

²⁷ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/personagem>

²⁸ Também disponível em: <https://dicionario.priberam.org/personagem>

em *Cidadão Kane* (1941), Orson Welles estivesse em cena representando uma figura, e não sendo aquilo ali a representação do magnata da comunicação, Charles Foster Kane.

O cinema herda dessa concepção da personagem, mesmo se durante a primeira década, aquela do filme dito primitivo: o ator encarna mais um tipo social, uma figura, um estereótipo (o militar e a babá, por exemplo), do que uma entidade psicológica independente. Correlativamente, a encarnação por um ator é o modo mais habitual de representação da personagem de cinema. (AUMONT, 2006, p. 113)

Syd Field (p. 24, 1982) questiona o que seria, afinal, o personagem. Quando se trata de roteiros, é vital que este conceito fique bem claro logo de início, e aqui vemos claramente isto se aplicando nas narrativas. Para ele, diz respeito a representação de uma pessoa, assim como visto no dicionário de cinema, mas vai além disso. O autor diz que a personagem é uma pessoa como qualquer outra, com interesses, valores, desejos de ser amado, não ser excluído, ter sucesso, ou seja, características e ambições inatas aos seres humanos.

Ele afirma também que o personagem é “o fundamento essencial do seu roteiro. É o coração, alma e sistema nervoso da sua história.” (FIELD, 1982, p.24). Por conta até mesmo desta declaração, reforça a necessidade de ter apresentado primeiro um capítulo com os personagens em si, em diversas obras, para depois se dialogar mais sobre narrativas, pois, assim como foi mencionado, o personagem seria como uma pedra-angular para a história. É nele em que se molda e ajuda a construir todo o embasamento do enredo da narrativa na concepção do autor.

O estudo com a poesia ajuda a criar uma ponte de paralelos entre esse campo de narrativa e a estrutura de uma obra de ficção em forma de romance. Para Candido *et al* (1976), que realizou estudos no campo da poesia, a ficção oferta a ilusão, representa a impressão da “presença real” do objeto. A escrita deste personagem seria, portanto, uma colocação do leitor dentro deste mundo de ilusão, enquanto que também passa a impressão daquele personagem existir de verdade. Essa impressão é considerada, em alguns casos, como se fosse a experiência vivida pelo próprio autor, o que não deixa de estar certo quando se olha para alguns autores do *New Journalism* como Tom Wolfe e Gay Talese, como também Hunter S. Thompson no estilo *Gonzo*.

No poema isto é conseguido, antes de tudo, através da força expressiva da linguagem, que transforma a mera descrição em “vivência” duma personagem que erradamente se costuma confundir com o autor empírico. Mas, enquanto a poesia, na sua forma mais pura, se atém à vivência de um “estado”, o gênero narrativo (e dramático) transforma o estado em processo, em distensão temporal. Somente assim se define a personagem com nitidez, na duração de estados sucessivos. (CANDIDO *et al*, 1976, p. 24)

Com Doc Comparato (2000, p. 56), a proposta é similar quanto a definição de personagem. Segundo o autor em seu livro “personagem vem a ser algo assim como personalidade e aplica-se às pessoas com um caráter definido que aparecem na narração”. Comparato mostra, em conformidade com diversos autores aqui antes elencados, que o processo de surgimento de personagem está intrinsecamente ligado ao fato da vida dele existir em prol de uma narrativa. O autor exemplifica falando das considerações do comediógrafo grego Menandro sobre a relação entre personagem e história: “achava fácil escrever as linhas de caráter das personagens quando já sabia o que se ia passar e em que ordem (quer dizer, o argumento e o enredo). Permitindo compreender a importância que o roteiro tem na vida do personagem, como que a realização deste personagem em uma estrutura fechada pode auxiliar em torno do qual gerará sua obra.

3.2 CONCEITUANDO O PERFIL DA PERSONAGEM

É de vital importância citar os estudos de Campos quanto ao assunto. Seu livro ajuda a ter uma perspectiva além do dicionário, em um grau mais abrangente de complexidade, que permite mergulhar mais neste conceito de perfil. Isso será muito importante na parte de análise, pois o perfil é aquilo que permite enxergar por onde o personagem trilhará sua história e ajuda a entender suas motivações.

O perfil de personagem é aquilo que define o que o ele é, como serão as ações dele na trama. De acordo com Campos (p. 156, 2007), o perfil seria “o conjunto dos traços característicos de um personagem”. Similar ao que foi citado por Field acima, ele estimula que, ao criar o personagem, deve-se conhecê-lo, e que ao escrever o seu contexto, o autor compreende por que aquele personagem é interessante e pertinente ao mundo. Ao fazer isso, capta melhor a existência do personagem e, assim como é afirmado como tão fundamental, cria o incrível processo de dar vida àquele ser, tornando-o potencialmente “tridimensional”.

Conversar sobre o que é, ou o que molda um personagem, traz como consequência inevitável falar de seus traços. Percebe-se que o personagem é a junção de várias características que soltas podem vir a ter significado nenhum ou serem apenas genéricas, mas ao reunirmos com sincronia, num cenário plausível, conseguimos imaginar aqueles seres como se fossem de carne e osso. Com seus traços, dá-se a devida desenvoltura que o personagem merece para poder viver dentro da história, além de auxiliar o leitor sobre o que esperar daquele indivíduo.

O perfil de um personagem dita os pontos de foco que ele percebe, bem como a forma como ele percebe e reage ao que percebe. Um personagem engajado percebe uma injustiça e se revolta, um personagem covarde percebe a mesma injustiça e se acovarda, um personagem desprovido do conceito de justiça sequer percebe a injustiça. (CAMPOS, 2007, p. 157)

É muito interessante apresentar esse conceito previamente, pois há de todo uma relação com os próprios jornalistas que tratam de temas e dilemas éticos todo momento ao longo da carreira. Como foi visto no capítulo anterior, os jornalistas, inevitavelmente, olham para assuntos que aparentemente eram simples, porém a forma como cada um desenvolve uma mesma questão é diferente.

O personagem Chuck Tatum do filme “A Montanha dos Sete Abutres”, quando percebe que a fonte da sua pauta corre perigo, a deixa lá para morrer e fazer render sua reportagem. Já em “A Festa”, o foca Samuel Aparecido, enquanto cobria uma manifestação, ajuda o estudante Carlos que estava sendo preso pela polícia. Vemos aqui dois jornalistas atuando diante de uma situação similar de maneiras diferentes, movendo-se cada qual em suas tramas de acordo com os diferenciados perfis de personagem que apresentam tal como desenhados pelos seus narradores-roteiristas.

3.3 TIPOS DE PERSONAGEM

Tanto Field quanto Campos reforçam logo de início em seus capítulos sobre o tema a importância de definir logo quem é o seu personagem principal, e quem será secundário. Para se entender os conceitos, primeiro há de se definir o que é um protagonista. Segundo Campos (2007, p. 150), a palavra vem do grego *protos* (primeiro) e *agonistés* (combatente) e quer expressar que esse ser seria o primeiro combatente em um jogo de palavras, aquele que assume a primeira

instância de uma luta, e como foi visto aqui, o personagem conversa diretamente com o roteiro em que está inserido. Portanto, de acordo com a visão do autor, entende-se que, numa narrativa dramática, o protagonista é sinônimo de personagem principal da história.

Assim como protagonista, a definição de antagonista também vem do grego e significa também um combatente, porém agora ela utiliza a palavra “*anti*” para definir contrário, seria o adversário do combatente, também se referindo a jogos de ação. Porém, não implica necessariamente que o perfil deste personagem será maligno ou antiético, pois segundo Campos (2007, p. 150) “O que define o antagonista não é seu perfil, mas a sua função de antagonizar. Por sua definição relativa – antagonista existe apenas em relação ao personagem que ele antagoniza”. Estes conceitos serão revistos adiante, após a definição das categorias presentes nos personagens.

As categorias que serão apresentadas se baseiam em estudos propostos por Flávio de Campos, e norteiam as divisões dos personagens baseado em seu perfil, e neste conceito de perfil o autor define como algo que (2007, p. 141) “que antecede às suas ações, mas o seu fio particular de história, a sua trilha.” E por acreditar que os conceitos do personagem são moldados antes mesmo da trama se iniciar, é bom se introduzir a divisão que Syd Field fez sobre o personagem, que auxiliará ao falar dos próprios jornalistas em si e sua relação com a profissão no futuro.

Para Syd Field (1982, p. 24), em seu capítulo sobre criação de personagens para narrativas, a construção de personagem se divide em duas simples categorias: a interna e a externa. A interna se define a partir do momento que o personagem nasceu até o momento que ele entra em sua trama. Aqui teremos a formação do personagem, e como estamos falando de jornalistas nesta parte que entrará como o personagem teve contato com a profissão, como ele pode ter crescido nela, como foram experiências de vida anteriores àquela apresentada na trama, em suma, seria o processo que (1982, p. 24) “forma o personagem”. Já o processo externo seria do início ao fim da história, seria tudo aquilo que é mostrado do personagem. Seria o processo que agora, nesta etapa da trama, revela o personagem.

Com esses conceitos definidos, pode-se partir para as delimitações de Flávio de Campos quanto as divisões feitas sobre os tipos de personagem, segundo o perfil de cada um. Para isso foi elaborada esta primeira tabela, focada nos tipos de personagens possíveis de acordo com o tipo de perfil que podem ser vistos no quadro a seguir:

QUADRO 2 – Tipos de personagem possíveis, segundo o perfil

Tipos existentes	Definição
Personagem redondo	Um personagem de traços plurais e diferenciados de perfil, possui um ou mais traços de perfil. Não possui apenas uma faceta. Tem a capacidade de surpreender o leitor por suas várias faces complexas. Um processo para verificar se o personagem é redondo, é conferir se ele é capaz de surpreender de modo convincente.
Personagem raso	O raso seria o oposto do redondo, se por um lado temos um personagem convencendo devido a suas diversas facetas, aqui este personagem simplesmente não surpreende quem consome a mídia. Ou seja, é um personagem com poucos traços de perfil, mais optado quando quer representar na trama um coletivo, e não o aspecto individual.
Personagem-tipo	Sendo muito similar ao raso, porém com uma utilização um pouco diferente. Como tipo podemos citar personagens como as pessoas mais distantes de nós, como por exemplo, um mero funcionário de uma empresa que é resumido a apenas mais um número, se tira toda a complexidade da pessoa para se reduzir a aspectos rasos, por isso a proximidade com o tipo de personagem anterior. Este personagem é usado em casos a história importa mais que o personagem, e apresenta enorme capacidade de representar papéis sociais e valores culturais.
Personagem-arquétipo	Personagem-arquétipo é a construção de um modo de ação, um jeito de ser, que já é pré-definido num mundo já existente. Assim como o tipo, o personagem arquétipo não muda com o desenrolar da história, mas diferente do anterior, nada dele é revelado, pois tudo o que

	<p>ele faz já é confirmado pelo modelo pré-existente dele. O personagem termina a história do mesmo jeito que começou, o que muda são as histórias em que ele se inseriu. Seu modelo importa muito mais que seu perfil.</p>
--	---

Fonte: Elaboração própria a partir de CAMPOS (2007)

O conceito de arquétipo, porém, não se resume apenas a essa subdivisão de personagem. Na segunda metade do século passado, o psicólogo Carl Jung disse em seu livro “O Homem e seus símbolos” que o arquétipo seria um “resíduo arcaico de imagens primordiais” (1964, p. 64), afirmando que o arquétipo reforça uma visão daquilo que já imaginávamos previamente, ou que já contava em nosso imaginário. Jung reafirma que o arquétipo é, em suma, uma forma de marcar um perfil através de outras representações anteriormente conhecidas. “O arquétipo é uma tendência para formar estas mesmas representações de um motivo — representações que podem ter inúmeras variações de detalhes — sem perder a sua configuração original (JUNG, 1964, p. 64)”. Em suma, são representações do inconsciente de toda a humanidade.

E dentro dessa galeria de perfis moldados inconscientemente, surgem personagens que aproveitam tanto o arquétipo em que se encaixam que extrapolam o conceito, denominados Hipertipos. Segundo Campos (2007, p. 143), “Hipertipos são personagens-tipos que emanam de conceitos culturais fundamentais”, são personagens que marcaram tão bem seu gênero que continuariam a influenciar a criação várias mídias no futuro baseados neste hipertipo de personagem.

O arquétipo é um modelo que fala sobre como o personagem é de acordo com visões que o antecedem, porém durante uma narrativa há diversos empregos que podem se dar a um personagem de acordo com sua finalidade na trama, a isso aplicamos o nome de “função”. Ela é moldada de acordo com a visão que o autor tem sobre a sua história para que possa se aplicar a atividade requerida ou almejada, segundo Campos (2007, p. 145) “Quando, diante da massa da história, o seu narrador elege ponto de foco e ponto de vista principais, ele dá início a distribuição das funções dos seus personagens”. A seguir será apresentada uma tabela com as categorias que um personagem pode assumir de acordo com sua

função, esse elemento também fará parte da composição dos fatores de análise no próximo capítulo:

QUADRO 3 – Tipos de personagem possíveis, segundo sua função

Tipos existentes	Definição
Agente	Ocorre quando o personagem é fonte de ação e move a trama de maneira ativa. Suas ações podem motivar reação em outros personagens.
Coadjuvante	Quando auxilia ou ajuda a ação de outro personagem a quem está ligado, este personagem é obrigatoriamente secundário. Ou seja, aquele que auxilia ou colabora para um fim. Esta categoria possui três subdivisões que serão tratadas mais adiante.
Coro	Indivíduo ou grupo que sua função é comentar premissas, fornecer descrições ou veicular incidentes. O coro fica a margem da história, servindo mais para informar algo ao expectador do que colaborar com os outros personagens em si. Por ser usado para narrar algo, é comum ter uma visão muito nítida de um ponto de vista, ou turva – anunciando acontecimentos que estão por vir, sem fazer maiores declarações.
Figurante	É um personagem que marca um período, uma época ou situação, pode vir singular ou em coletivo. Pode ser o padeiro que simboliza o período que a história se passa, um garçom que mostra a classe do ambiente. São marcas do local e representam marcas do ambiente, ele é definitivamente um personagem épico.

Fonte: Elaboração própria a partir de CAMPOS (2007) e dicionário Michaelis online

É importante salientar que a presença de uma categoria em um personagem não inibe a presença de outra, podendo um mesmo personagem exibir dois traços de características diferentes mas em momentos distintos da trama.

Coadjuvante possui três categorias derivadas, e, por ser uma segmentação, julgou-se melhor trazer esses conceitos em uma nova tabela. Esta será utilizada apenas se o personagem for julgado como coadjuvante. Por isso, foi elaborada uma tabela com estas subdivisões de personagens coadjuvantes:

QUADRO 4 – Subtipos de personagem coadjuvante

Subcategorias possíveis	Definição
Personagem-escada	Coadjuvante que instiga e provoca a ação do personagem do qual está interligado, causando com que este outro personagem cause um acontecimento. Por instigar reação em alguém, ele se encaixa também como um personagem dramático.
Personagem-orelha	Aquele que mais ouve do que fala. Ele é passivo, e serve para ouvir e dar atenção a um outro personagem.
Personagem-avesso	Seu nome se deve ao fato dele ser um artifício, a mostrar como outro personagem é o extremo oposto dele mesmo. Se o avesso é fraco, o outro próximo de si, seria o forte. Serve para demonstrar antagonismos em outros personagens, sua importância em si direta não é tão grande.

Fonte: Elaboração própria a partir de CAMPOS (2007)

Com esta última possível categorização, se encerra a discussão sobre classificação de personagem segundo os conceitos de narrativa e construção de personagem mais amplos. No próximo subcapítulo serão apresentadas categorias importantes (herói, vilão, anti-herói) para se pensar a articulação com aspectos éticos em relação à visão sobre o jornalista enquanto personagem.

3.4 HEROI, VILÃO OU ANTI-HEROI?

Apresenta-se a divisão e categorização dos jornalistas em arquétipos já mostrados em outros estudos sobre personagens jornalistas, como os trabalhos de Tarapanoff (2003) e Andrade; Rios (2019). Estes arquétipos são moldes de representações, assim como foram vistos nos conceitos do capítulo 3.4, lembrando que os conceitos apresentados são aplicados em roteiros de narrativas em geral, assim como arquétipos de construção de personagem em sua história que podem ser o de um herói, vilão ou anti-herói.

Segundo Andrade; Rios (2019), os estereótipos que circulam a profissão dividem em duas categorias, aquele que exerce com nobreza e clamor pela profissão, sempre à procura da justiça e aquele que exerce de forma marginalizada, a deriva da sociedade.

A identidade desse herói, segundo Campos (2007), pode ser classificada como alguém que independentemente da situação é herói, age sempre de

maneira correta, justa e audaz. Conversando até sobre seus aspectos físicos, o autor afirma que o herói tem o costume de ser bonito, mas não sempre, porém em muitos casos é atraente e constantemente bom. Para Nogueira (2003), o jornalista herói é o protetor da verdade, um bastião da justiça. Esse personagem fará tudo que estiver ao alcance dele para chegar a verdade absoluta, de um modo clássico kantiano. “O herói identifica-se com os valores do mundo público e defende a verdade, a democracia, o bem comum.” (TRAVANCAS, 2001, p. 02) Com isso, inclui ir às ruas e exigir as respostas para cumprir seu dever profissional. Como exemplo, temos os jornalistas Bob Woodward e Carl Bernstein, no filme “Todos os Homens do Presidente” (1976). São personagens éticos, pelos quais o autor e o espectador aprovam, constantemente levando as pessoas a torcerem por eles.

Na outra extremidade desta vertente se encontra o Vilão, aquele personagem que deseja realizar o mal, que faz com que todos o odeiem e querem ver desmascarado, preso ou morto. Para Campos (2007, p. 155), seria aquele que é o errado da história, pérfido, talvez feio, e com certeza, repulsivo e mau. O jornalista vilão tem sua parcela considerável de aparição em mídias, sendo definido pela historiadora Isabel Travancas (2003) como alguém que pretende defender interesses particulares, dele ou da própria empresa, acima de qualquer obrigatoriedade que ele tem com a esfera pública ou sua obrigação com a sociedade. Estes valores aqui são deixados em segundo plano ou descartados. Do mesmo modo que o herói faz de tudo no limite do ético para atingir os seus objetivos, o vilão faz o oposto, ele é “capaz de qualquer coisa para conseguir o domínio da exclusividade do fato” (TRAVANCAS, 2001, p. 02). Um Jornalista que se encaixa nesse exemplo pode ser citado o jovem Louis Gloom praticando crimes para conseguir exclusivas de imediato em “O Abutre” (2014).

Por último, fica o personagem que é a mistura entre herói e vilão: o anti-herói, que reúne características de ambos os lados, de acordo com Campos (2007, p.) “como o vilão, o anti-heroi é errado, talvez feio e (um pouco) mau. Mas como o herói, é o personagem pelo qual narrador e espectador torcem, com quem se emocionam, se identificam, e querem ver vitorioso, feliz e eventualmente perdoado”. Ele possui indícios do herói, porém não compartilha dos mesmos traços tradicionais de personalidade. Como exemplo temos o jornalista anarquista Spider Jersusalem, de *Transmetropolitan*, personagem que comete diversos atos

de atrocidades e realiza diversas ações eticamente questionáveis, mas ainda consegue fazer com que o leitor torça por ele. E mesmo exercendo esses atos, ele procura de alguma forma praticar justiça e trazer informações pertinentes para a esfera pública.

3.5 CARACTERÍSTICAS DOS JORNALISTAS

Além destas categorias narrativas e técnicas que serão usadas na etapa de análise, também é necessário citar os estilos de perfis destes jornalistas de acordo com sua personalidade, se são cruéis, se são bandidos, se são mocinhos, se procuram fazer o bem, ou apenas olhar o bem de si mesmo. Todas essas possibilidades de visão são reais e já foram encontradas em várias outras categorias de produção, como o gênero *Journalism Movies*, citado na tese de Tarapanoff (2014) por seu trabalho sobre jornalistas no cinema. A seguir será apresentada uma lista de tipos de jornalistas segundo os estudos propostos por Tarapanoff (2014). Esses perfis ajudaram a construir estes tipos de personagem jornalista.

3.5.1 AMBICIOSO

Seria o jornalista ardiloso, aquele que procura chegar em seu objetivo custe o que custar, mesmo que para isso ele necessite fazer ações drásticas. Sua meta predominantemente está atrelada a crescimento profissional e busca por poder incessantemente. Como exemplo temos o jornalista e apresentador sensacionalista Wayne Gale (Robert Downey Jr.), no filme “Assassinos por Natureza” (1994), em que em busca de impulsionar seu programa sobre psicopatas americanos, o repórter segue um casal homicida em uma chacina de pessoas inocentes. Outro caso seria o já citado magnata da comunicação Charles Foster Kane (Orson Welles) que constrói uma enorme empresa de comunicação em sua brilhante carreira como jornalista.

3.5.2 FRACASSADO/BOÊMIO

Segundo Tarapanoff (2014, p. 73), esse jornalista é como o perfil encontrado nos anos 1940 e 50, ele é “boêmio, com uma vida desregrada, que devido aos horários nada convencionais e a necessidade de fechar uma reportagem, prefere o dia à noite. Por isso se rende aos vícios, como a bebida e ao cigarro”. Esse profissional faria essas ações pois a profissão o desgastou, ele viveu tanto a profissão e a exerceu por tanto tempo, que seu descanso se encontra em vícios. Este personagem normalmente é desajustado, vive à deriva da sociedade e faz constante uso de narcóticos.

O personagem Spider Jerusalem escreve suas colunas para o jornal “The Word” quando está sobre forte influência de drogas pesadas. Processo similar ao que já foi visto nos livros de Hunter S. Thompson, a questão é abordada constantemente em “Medo e Delírio em Las Vegas” (1971) em que o jornalista junto de seu advogado faz constante uso de drogas e álcool, mostrando que só é possível exercer sua profissão quando se está constantemente alucinado. O personagem quando se encontra no bar, reunido de outros jornalistas, finalmente encontrava a paz interna que ele não encontrava na profissão, mesmo que por um breve período.

3.5.3. HEROI IDEALISTA DA PROFISSÃO

Contrário ao personagem boêmio, o herói seria a representação de um paladino da justiça da profissão, o mocinho ideal, que realiza a profissão pelo bem da verdade pública e o bem da população. São aqueles que acreditam no ideal do jornalismo, que a profissão é uma das mais dignas na área da comunicação. É incorruptível, não se enquadra como anti-herói ou vilão por suas diretrizes éticas, e sempre deseja alcançar o bem. Como exemplo temos a dupla de jornalistas do filme “Todos os Homens do Presidente” (1976), que procuram desvendar o enigma que circula na política republicana em prol de expor a verdade do que acontecia no governo.

São cuidados em relação a apuração e procuram gravar, anotar todos que entrevistam. Procuram checar exaustivamente. Trata-se do trabalho jornalístico levado às últimas consequências, um jornalismo informativo e objetivo à prova de suspeitas ou denúncias. (TARAPANOFF, 2014, p. 88)

É comum encontrar personagens novos lutando por esses ideais de justiça e valores, em contrapartida aos jornalistas mais velhos vistos no tipo boêmio. No primeiro capítulo ao falar sobre as novelas do início do século XX menciona-se que era comum jornalistas experientes não depositarem confiança em um jornalista novato enquanto ele não começasse a produzir pautas como os mais velhos e também frequentasse os mesmos bares que eles.

Como exemplo de jornalistas cheios de senso de justiça e ideais, temos o jovem repórter francês Tintim, que em suas histórias sempre procurou combater injustiças e expor a verdade quando necessário. Assim como Clark Kent, o “Superman”, que utiliza da prerrogativa da profissão em obter informações antes de qualquer um para saber onde se encontram problemas.

Portanto, conclui-se esse capítulo de elaboração sobre o personagem na narrativa, com a definição de personagem, seus conceitos mais importantes e a apresentação das ferramentas que serão usadas para analisar os objetos de estudo presentes no capítulo a seguir.

4 ANÁLISE DA PERSONAGEM JORNALISTA NOS QUADRINHOS BRASILEIROS DOS ANOS 2010

Após se definir os antecedentes dos personagens mais importantes da produção de ficção e não-ficção, e da definição dos recursos necessários para se compreender como se porta um personagem em uma trama a seguir das funções que este personagem pode ter numa trama, parte-se para a etapa final deste trabalho, a análise da personagem jornalista nos quadrinhos brasileiros dos anos 2010 a 2019.

Primeiro foi identificado quadrinhos em potencial que poderiam se encaixar no campo de possuir algum personagem jornalista em sua trama, e ter sido produzido por autores brasileiros no período compreendido entre 2010 a 2019. Após a procura em sites especializados como o “Guia dos Quadrinhos” e identificação do material que se enquadrava no campo de pesquisa, os quadrinhos foram adquiridos pelo autor deste trabalho. Com isso, foram escolhidos três

quadrinhos brasileiros que se encaixavam nas diretrizes para realizar esta análise: “Tina: Respeito” de Fefê Torquato (2019), “Tabloide” de L.M. Melite (2017) e “O Azul Indiferente do Céu” por Shiko (2015). O estudo a seguir realizado foi embasado nos personagens que constituem estas histórias e exercem a profissão de jornalista de alguma forma, como editor, fotojornalista, redator, repórter de rua, etc. A análise dissertará sobre estes personagens, classificando em quais tipos de personagem ele se encaixa, seu papel na trama como herói, anti-herói ou vilão, além de qual característica dominante de jornalista ele pertence (seguindo as categorias discutidas no capítulo anterior).

Agora serão citados os quadrinhos que foram lidos e estudados previamente para a elaboração deste trabalho junto da apresentação dos personagens e, por último, a sua análise:

4.1 TINA: RESPEITO

O projeto é uma parceria da autora Fefê Torquato, que ficou responsável pelo roteiro e arte, com a Maurício de Souza Produções, o maior selo editorial do país, responsável pelos personagens da Turma da Mônica, ligado à editora multinacional de quadrinhos Panini Comics. A obra conta a história da tão conhecida personagem Tina, agora adentrando a vida adulta. A história fala sobre o começo da carreira profissional e trata sobre a forma que mulheres sofrem constantemente assédio sexual, seja na rua ou no seu próprio ambiente de trabalho. A sinopse oficial do quadrinho, diz o seguinte:

Jornalista recém-formada, Tina finalmente realiza o sonho de trabalhar em uma redação. Ela só não esperava que seu maior desafio fosse ser pessoal, e não profissional. Em Respeito, Fefê Torquato usa a clássica personagem de Mauricio de Sousa para expor um problema que mulheres enfrentam dia a dia, e precisa acabar: o assédio.²⁹

Por mais que trate de um problema generalizado, o fato de vários personagens serem jornalistas faz diferença em pontos chave da trama. Contada a partir da perspectiva de Tina, a narrativa aborda a situação vivida em seu caso de assédio sexual em seu trabalho, situação similar vivida pela personagem Andrea, no livro “A Festa” (1976). A personagem vive várias situações no início da

²⁹ Disponível em: <https://loja.panini.com.br/panini/produto/MSP-Graphic-MSP-Tina-Respeito-Capa-Dura-46920.aspx>

história de pessoas que estão iniciando na profissão, trotes, profissionais mais experientes pegando no pé e uma quebra de expectativa de que aquele emprego é como os personagens imaginaram.

Do mesmo modo que a personagem se assemelha a Andrea, o chefe de Tina e vilão da história, Jairo, se aproxima de Haroldo, um dos personagens de “A Festa” que é o chefe de Andrea e a estupra no momento que a personagem começa a trabalhar em sua redação.

Nesta redação de jornal são apresentados vários outros jornalistas figurantes que mostram como é a rotina deste local, e como é o perfil destes jornalistas que já por lá trabalhavam. Luís Mariano é o primeiro a ser apresentado. Sendo um nome renomado no campo das notícias políticas, ele é usado como um personagem-escada para mostrar alguns aspectos dentro de uma redação, como a iniciação do novato através de um trote (Tina é enganada por um grupo de profissionais a usar o computador dele por engano em seu primeiro dia). O personagem volta a apresentar essa função de escada quando fala que Tina havia impressionado seu chefe através de seu trabalho, despertando interesse em se destacar como jornalista.

Outro personagem figurante, Joel, possui o perfil de jornalista antigo – pouco amigável aos novatos e que possui baixa expectativa naqueles que acabaram de sair da faculdade. Joel é utilizado como artifício em um ponto mais avançado na trama para mostrar o machismo que ocorre também contra mulheres lésbicas, ao comentar que se a protagonista continuasse andando com uma jornalista lésbica aquilo seria um “desperdício”. (TORQUATO, 2020, p. 44)

A personagem lésbica referenciada é Kátia Lamar, uma jornalista negra que ajuda Tina a se estabelecer em seu local de trabalho. Por ser mulher também, a personagem cria um vínculo com a protagonista, mostrando tudo aquilo que não é explicitamente falado dentro do local de trabalho, mas que as personagens femininas do quadrinho percebem. Como na cena anterior de Joel, em que Kátia avisa que o jornalista seria um “babaca”. (TORQUATO, 2020, p. 44)

Após a protagonista começar a se integrar sobre como é o dia a dia dentro de uma redação, somos apresentados a Lúcia, uma redatora do jornal que já admirava o trabalho prévio de Tina. A personagem introduz uma contextualização

do personagem Jairo à protagonista, e serve como uma das fontes anônimas no desfecho do plano da protagonista para resolver o problema da trama.

A personagem tem contato com diversos outros focos (jornalistas em início de carreira) no desenvolver da trama e estes indivíduos servem para reenfatar a visão que os mais novos têm sobre a profissão, muito ufanista, em que todos revelam um grande desejo de se tornar alguém muito importante que realiza grandes furos jornalísticos ao expor injustiças.

A trama ocorre majoritariamente numa redação de um jornal fictício, comandado pelo editor-chefe, Jairo Figueiredo. O personagem é um jornalista experiente e muito aclamado, como a protagonista cita em alguns momentos da trama. Ele convida a personagem principal a jantar e ter relações sexuais com ele em troca do crescimento profissional da personagem. Após Tina recusar, ele a demite.

A jornalista-foca Tina é a personagem principal da história, ela exerce a função de protagonista por ditar os rumos que a ação da trama irá percorrer, além de o foco da história ser em torno desta personagem. Ela é inserida em diversos conflitos diferentes, sendo exposta a várias situações distintas e, por consequência, expõe várias facetas de suas características mostrando que não é unilateral, o que a configura como uma personagem redonda. Em vários momentos da trama, ela surpreende, como no final, em que aparentava ser apenas uma jornalista novata e ingênua, mas mostrou ser muito mais inteligente e perspicaz que o editor-chefe e vilão da história, Jairo Figueiredo, que tenta prejudicar a personagem. Jairo tenta dissuadi-la alegando que após a demissão de Tina seu futuro na profissão estaria perdido, a associando a um “jornal de ontem”, denominação a um jornal sem utilidade. Como pode ser verificado na figura a seguir:

Figura 1 – Diversas facetas da personagem



Fonte: Reprodução do quadrinho

A trama se move por conta da a personagem tomar iniciativa e realizar as ações necessárias para denunciar o caso de assédio que ela sofre, procurando e apurando quais outras mulheres já haviam sido abusadas anteriormente por Jairo. Pela iniciativa das suas ações ativas em prol da trama, Tina é uma personagem Agente.

Segundo a definição dada por Campos (2007) o herói, independentemente da situação, age sempre de maneira justa, honesta e audaz. Tina se mostrou ser uma mulher jovem forte e capaz de desafiar seu chefe em prol de uma situação muito ruim quanto o assédio. Enquanto muitos poderiam ter sucumbido às vontades do personagem, ela se posicionou, e por isso ela adquire o arquétipo de heroína.

Essa mesma característica de arquétipo já se reflete também com qual característica de jornalista ela se relaciona. Similar a dupla Bob Woodward e Carl Bernstein, Tina é uma personagem muito ética e perspicaz no campo do jornalismo. Ela enfrenta autoridades e as desmistifica nas próprias páginas do jornal. Age de acordo com o que roga a profissão e não faz em nenhum momento de nenhum meio ilícito para alcançar seus objetivos. Por isso, em quesito de tipo de jornalista nos termos das categorias de Travancas, a protagonista Tina é

categorizada como uma idealista da profissão. O quadro a seguir sintetiza as questões classificatórias abordadas até aqui:

Quadro 5 – Análise da Personagem Tina

Categorias	Personagem Tina
Protagonismo	Protagonista
Perfil	Personagem redondo
Função	Agente
Arquétipo	Heroína
Característica como jornalista	Herói/Idealista da profissão

Fonte: Elaboração pelo autor a partir da análise do quadrinho

A próxima personagem a ser analisada da trama é a jornalista Lúcia, que demonstra trabalhar há um certo período nesta redação. Ela é apresentada a protagonista na página 29, no banheiro feminino. Lúcia demonstra admiração pelo trabalho de Tina e as duas conversam sobre as possibilidades de crescimento de Tina, incluindo seu inevitável contato com seu chefe Jairo Figueiredo.

Lúcia possui a função de Coro, pois comenta a premissa de como será a personalidade boa e ao mesmo tempo cruel de Jairo, no primeiro quadro da página 35 ela diz: “Ah, ele é gente boníssima...até quando deixa de ser. (...) Todo mundo deve muito a ele. Até eu devo meu emprego a ele. De certa forma...”. Neste quadro já possui indícios de que esta personagem também foi abusada sexualmente por Jairo. A raiva interior que a personagem sente pelo vilão é expressado de maneira interna, descontando a frustração na forma como ela aperta a comida, que pode ser identificado na imagem a seguir:

Figura 2 – Representação da raiva escondida da personagem



Fonte: Reprodução do Quadrinho

No final da trama, compreendemos que ela havia sido realmente abusada, pois foi uma das fontes anônimas usadas por Tina em sua reportagem contra os abusos sexuais cometidos por Jairo. Nos últimos quadros, Lúcia conversa com Tina e explica que não havia denunciado antes pois necessitava muito de seu emprego para cuidar de sua família. A personagem Lúcia não se enquadra nem como protagonista ou antagonista por não possuir as características necessárias para o formato, não desempenha força ativa em conduzir narrativa, e também não combate para que a protagonista falhe.

Apesar da personagem dar um relato impactante, segundo o perfil, trata-se de um personagem raso. Sua aparição é curta, e é possível compreender logo de imediato quais são as intenções da personagem e quais caminhos ela pode e vai trilhar. A personagem Lúcia é a representação de diversas mulheres que passaram pelo mesmo tipo de problema, representando mais um todo coletivo do que apenas uma pessoa em singular.

Pelo mesmo motivo pode categorizar sua função como Coro, pois a importância da personagem é de informar como é a vida profissional das mulheres que são vítimas de assédio no trabalho, mas precisam aceitar para manter seus empregos, e serve também introduzir como será a presença de outro personagem. Sua conversa é muito mais com o leitor do que propriamente com a protagonista.

Lúcia procura o bem estar de sua família, mesmo que para isso tenha que ter sido prejudicada. Ela também ajuda Tina a desmascarar o editor-chefe que estuprava outras mulheres. Por esses fatores, julga-se a personagem como pertencente ao arquétipo de heroína.

A jornalista optou por seguir no mesmo ambiente de trabalho e alavancar sua carreira profissional mesmo após ter sido assediada pelo chefe, por mais que a jornalista não mostre diretamente grandes almejos em alcançar grandes patamares da carreira, ela ainda se mostra empenhada em continuar trilhando os rumos do jornalismo. Por isso, em quesito de tipo de jornalista, ela é caracterizada como ambiciosa. De acordo com o quadro a seguir, pode se conferir as principais funções e características da personagem em suma:

Quadro 6 – Análise da Personagem Lúcia

Categorias	Personagem Lúcia
Protagonismo	Não se enquadra
Perfil	Personagem raso
Função	Coro
Arquétipo	Heroína
Característica como jornalista	Ambiciosa

Fonte: Elaboração pelo autor a partir da análise do quadrinho

O terceiro personagem jornalista deste quadrinho é Jairo Figueiredo, dono e responsável por coordenar o jornal onde os personagens trabalham. Ele é um jornalista renomado em sua área, e é o chefe de Tina e Lúcia. Jairo também constantemente abusa sexualmente de suas funcionárias, fazendo-as decidir em serem submissas ou serem demitidas. O personagem vai contra os interesses de Tina, portanto, é compreendido como um antagonista. Os interesses de Jairo vão completamente ao contrário de Tina, e seu jogo de ação se contra o da protagonista se afirma no momento que ele a demite devido a personagem recusar seu convite para jantar.

Jairo representa o machismo e coerção da voz masculina sobre a feminina, não se atém apenas a personalidade individual, representa uma ideia. Os leitores, ao verem um personagem assim, podem identificar vários chefes, de vários ramos, que se encaixariam no mesmo modelo que ele. O personagem não surpreende e não muda. Por isso, se categoriza como um personagem-arquétipo, ou seja, representa um conjunto de outras ideias já preconizadas no imaginário coletivo.

O antagonista tenta impedir as ações da protagonista de modo direto, com a sua demissão e a tentativa da supressão de sua voz no final de maneira direta. A trama principal se move em prol das ações de Jairo, portanto, a categoria de sua função é de Agente.

Além disso, eventualmente, o personagem em seu arquétipo também enquadra como um vilão, pois suas atitudes são repulsivas e não instigam no leitor nenhuma forma de empatia. Ele procura defender interesses particulares, no caso, apenas o seu próprio. Para isso, o personagem ao ver que a protagonista não obedece a suas ordens tenta oprimi-la. Na página 76 do quadrinho, pode se confirmar que o personagem após ser desmascarado ainda tenta suprimir a personagem a fazê-la fracassar.

Figura 3 – Jairo descobre o plano de Tina



Fonte: Reprodução do Quadrinho

Por último, o tipo do personagem como jornalista se define como ambicioso. Seu perfil demonstra indícios de estar disposto a realizar qualquer movimento para manter seu grau de prestígio perante o meio jornalístico. Na página 76, logo após a cena retratada na imagem acima, podemos identificar que o personagem não se importa em prejudicar a carreira de outras mulheres em prol de preservar a sua própria. Ele afirma: “Eu vou esmagar todas vocês! E não vou

perder nem um dia de trabalho pra isso!”, ou seja, ele não vê problema com as ações que tomou, não muda de personalidade, e pretende “esmagá-las” sem nem mesmo prejudicar seu importante trabalho de editor-chefe. Como pode ser verificado no resumo das características do personagem no quadro a seguir:

Categorias	Personagem Jairo
Protagonismo	Antagonista
Perfil	Personagem-arquétipo
Função	Agente
Arquétipo	Vilão
Característica como jornalista	Ambicioso

Quadro 6 – Análise do personagem Jairo

Fonte: Elaboração pelo autor a partir da análise do quadrinho

Com a análise de Jairo encerrada, conclui-se a análise do quadrinho “Tina: respeito”, mostra uma visão humanizada sobre início de carreira, como mulheres possuem problemas adicionais àqueles já enfrentados dentro da profissão, um problema que deriva do fato de serem mulheres. Demonstra também como o ambiente do jornalismo pode ser um ambiente tóxico e machista, como foi visto pelas ações do figurante Joel e seus comentários homofóbicos e pelo vilão Jairo Figueiredo através de seu assédio com novas jornalistas que chegam no ambiente de trabalho. Nenhum dos outros quadrinhos apresentou uma visão deste aspecto do jornalismo, nem o Azul Indiferente do Céu (não possui mulheres jornalistas em sua história), e também o Tabloide, que impressionantemente apesar de possuir uma mulher também como protagonista na história, nela o gênero não faz muita diferença na trama. Em Tabloide, temos uma mulher mais velha e muito mais amargurada com a profissão, apelando frequentemente à violência física e verbal para conseguir o que deseja. Em Tina: Respeito, a autora consegue situar o autor não somente no lugar de uma jornalista, mas como uma trabalhadora mulher. O problema do assédio é levado assiduamente à tona, seja dentro do trabalho, nas ruas, no transporte coletivo e no restaurante, sem lugar para escapar. Por isso, a escolha da profissão para exemplificar este tema, a personagem é uma profissional que adquire a força verbal, se impõe e resolve a situação através de

um dos pilares fundamentais da profissão, exercer clara comunicação enfrentando a opressão.

4.2 O AZUL INDIFERENTE DO CÉU

O segundo quadrinho a ser analisado é “O Azul Indiferente do Céu” (2015), com roteiro e arte feitos por Shiko e lançado pela editora Mino. A obra aborda os momentos finais da vida de Hector Abad Gomez, um jornalista colombiano presidente da Comissão de Direitos Humanos. Gomez foi assassinado em 1987 após publicar um artigo denunciando que a vida de um homem valia menos que oito dólares, denunciando as atrocidades cometidas por assassinos de aluguel. Nele, há dois personagens jornalistas, que serão aqui para analisados: um fotojornalista que trabalha para Hector, e o próprio Hector Abad Gomez.

Na quarta página do quadrinho somos apresentados ao fotojornalista que captura o acontecimento que dita os rumos da narrativa. Ele fotografa um assassino de aluguel executando um homem a sangue frio. Porém, por mais que aparente que o assassino tomou a primeira iniciativa no jogo de ação, na verdade, foi o próprio fotojornalista que havia se preparado antecipadamente para fotografar o crime. A ação do jornalista é tratada como mais impactante pelo próprio autor, que retrata o barulho da câmera bem maior que o estrondo da arma. Por isso, desde esse momento, o fotojornalista já pode ser visto como protagonista. Como no momento mostrado na imagem a seguir que o personagem aparece diminuto na imagem mas a voz de sua ação é enorme:

Figura 4 – Balão demonstra impacto do ato do jornalista



Fonte: Reprodução do Quadrinho

O fotojornalista não possui nome e não fala. Seu único balão foi o da onomatopeia “Clic”, também único “som” produzido no quadrinho todo. Sua função como fotógrafo e seu papel de entregar aquelas fotos de denúncia a Hector importa muito mais do que quem ele é. Por mais que em certo momento ele fotografe outras pessoas em outras situações, como um casal apaixonado, ele não troca de faceta. Ele inicia e termina sua participação sendo o que sempre foi na narrativa: um fotojornalista. O personagem representa uma ideia, os vários profissionais que já passaram por essa situação, e por simbolizar mais um coletivo que o individual, sua categoria de perfil é Personagem-tipo.

Ele instiga a ação em Hector a publicar a matéria denunciando o crime, sua foto complementa a matéria que estampa a capa do jornal, ajudando diretamente um dos agentes ativos da história. Por isso, sua função é de coadjuvante, com a subdivisão ainda de Personagem-escada. Pois suas ações provocam e instigam a ação no personagem com quem está interligado, no caso, Hector.

O leitor torce pelo jornalista enquanto ele está em sua trama para trazer a verdade à tona, percebe-se que suas ações são justas e honrosas no início, meio e final da trama, mesmo depois do personagem já ter sido assassinado. Logo, seu arquétipo é definido como de um herói.

Em nenhum momento a breve existência do personagem demonstra que ele deseja crescer na carreira, já que ele trabalha para o Diretor dos direitos humanos colombianos. Compreende-se que ele faz aquilo por julgar ser o mais ético e justo a se fazer. Ao fotografar o crime, ele sabia que estaria expondo um criminoso e mostrando a injustiça que podem praticar em troca de dinheiro. E mesmo correndo um grande risco, o personagem ainda vai atrás de expor o crime, e praticar a profissão em prol do que ele julga ser certo, sem almejar o bem particular de um grupo em específico. Portanto, trata-se de um tipo de jornalista heroico e idealista da profissão. Dessa forma, a classificação desse primeiro personagem pode ser sintetizada no quadro abaixo:

QUADRO 7: ANÁLISE DO PERSONAGEM FOTOJORNALISTA

Categorias	Personagem Fotojornalista
Protagonismo	Coprotagonista
Perfil	Personagem raso
Função	Personagem-tipo
Arquétipo	Herói
Característica como jornalista	Idealista da profissão

Fonte: Dados elaborados a partir da análise do autor

O segundo personagem jornalista deste quadrinho seria Héctor Abad Gómez, o profissional que produziu a matéria utilizando as fotografias do outro jornalista e, também, aquele que inspirou o autor a produzir este quadrinho.

O personagem segue a trama após o fotojornalista ser assassinado e a mesma tensão que é seguida com o acompanhamento da fuga do fotojornalista, também é vivida aqui por Héctor. Na verdade, esta é apenas uma das várias similaridades entre os personagens. Ambos em seu período de construção de vida interna entram em acordo para noticiar esse crime, se passam por jornalistas, e eventualmente são assassinados por tentar trazer a verdade à tona. Porém, Hector segue a trama após o coprotagonista não o poder mais, além de ser agente capaz de mover o jogo de ação, por isso ele é denominado protagonista da história.

Seu perfil é marcado como personagem-arquétipo, pois o personagem termina a história da mesma forma como começou. Seu ofício é o de jornalista, suas facetas não mudam, você sabe desde o momento de sua primeira aparição em um quadrinho quem é o seu personagem. As onomatopeias junto do vulto do personagem estar escrevendo deduz-se que sua profissão está relacionada a escrita. Ele é o arquétipo do jornalista que enfrenta, que corre atrás do que é certo e justo. A imagem da cena em que Héctor é mostrado pela primeira vez, e demonstra a transição de protagonista, pode ser vista a seguir:

Figura 5 – Transição entre protagonistas



Fonte: Reprodução do Quadrinho

A trama é movida por conta das ações tomadas pelo personagem em seu período de vida interna, ou seja, sabe-se que ele moveu mecanismos para que o desenrolar da trama ocorresse. Sua ação é direta e ativa, categorizando sua função como a de Agente.

Quanto a seu quesito de arquétipo enquadrado na história, podemos afirmar que o seu seria de herói, pois o leitor se sensibiliza pela causa do protagonista. O personagem, ao olhar para a fotografia da mulher e filha, faz com que o leitor sinta que se algo acontecer a ele, momentos trágicos serão vivenciados por sua família, gerando tristeza e angústia. Você torce para que aquilo não ocorra e ele saia bem sucedido de sua situação.

A sua característica de jornalista também pode se caracterizar como heroico, com o adendo de ser um profissional que idealiza a profissão. Ele coloca o valor de levar a verdade a primeira página do jornal como algo mais importante e valioso que o risco a própria vida. Ele não age por interesse particulares de alguém ou de alguma instituição particular, suas ações são nobres por querer

realizar a reportagem em prol de conscientizar a população sobre um crime. A figura de um paladino da justiça a procura de demonstrar que a vida de um homem “vale mais que oito dólares” (SHIKO, 2015, p. 69) é o que descreve o personagem Héctor Abad Gomez. Segundo o quadro a seguir é possível verificar todas as categorias do personagem reunidas:

QUADRO 8: ANÁLISE DO PERSONAGEM HÉCTOR ABAD GOMEZ

Categorias	Personagem Héctor
Protagonismo	Protagonista
Perfil	Personagem raso
Função	Agente
Arquétipo	Herói
Característica como jornalista	Idealista da profissão

Fonte: Dados elaborados a partir da análise do autor

Com isso, se encerra a análise de “O Azul Indiferente do Céu”, um quadrinho que retrata a profissão de jornalista em uma Colômbia conturbada dos anos 80, enfrentando grandes problemas como a criminalidade generalizada, e como o ofício foi afetado por esse problema. Diferente de Tina, os jornalistas aqui não possuem diferentes facetas, capazes de mostrar outros lados de suas vidas. Não mostram outras faces pois estavam constantemente correndo perigo de morrerem, precisando estar sempre preocupados, e demonstrando sempre um semblante triste em seus olhares. O fotógrafo e Héctor são assassinados momentos após terem um período breve de tranquilidade, com o fotógrafo capturando os beijos de um casal e Hector degustando uma bebida em um bar movimentado, e as cenas de brutalidade mostram como é difícil, árdua e injusta a profissão do jornalista investigativo.

4.3 TABLOIDE

O terceiro e último quadrinho que terá seus personagens jornalistas analisados neste trabalho é a obra de L. M. Melite “Tabloide”, publicado em 2017 pela editora Veneta. A história segue uma linha de investigação policial com toques de *noir* em uma São Paulo contemporânea sobre um jornal pequeno com uma jornalista narradora que não se pode confiar plenamente em seu relato. Em

diversos momentos da trama não se sabe se Samantha Castello, a jornalista protagonista, está mentindo ou não. Castello é uma das poucas jornalistas do Tabloide, um jornal fictício e sensacionalista localizado em São Paulo. Ela parte em busca de noticiar os fatos junto de seu fotógrafo também problemático, Horácio.

Samantha mente compulsivamente e o quadrinho debate este tema a todo momento através das falas da jornalista se contrapondo com o que está acontecendo em cena ou sendo mostrado nas imagens. Como em todo momento que a personagem vai se apresentar a algum personagem novo, ela informa que possui um nome diferente. Isso faz o leitor questionar frequentemente se aquilo que estamos vendo é verídico ou não.

A história acompanha o momento que uma fonte, um detetive da polícia, entra em contato com Samantha para que ela possa ir até um cemitério de carros para noticiar um corpo encontrado. Castello começa a apurar a mulher falecida, uma transsexual vestida de noiva, e começa a adentrar uma faceta de São Paulo repleta de crimes e mistérios. Por mais que a protagonista constantemente mente, aqui identificamos que ela ainda faz o que é necessário para correr atrás de sua pauta, mesmo que nas páginas de seu jornal ela conte de outra forma.

A personagem mostra uma jornalista audaz e dedicada, porém antiquada, cansada, viciada em antigos hábitos e com pouca vontade de mudança. A página de abertura do quadrinho se introduz com a frase “Vou deixar claro. Só faço esse tipo de coisa desprezível...quando o meu negócio vai muito mal”, indicando que a jornalista não sente prazer nem vontade de se envolver em pautas policiais investigativas e demonstra também a decadência do modelo de negócio de jornal impresso em formato tabloide.

Ela começa em uma cena em que está treinando golpes de boxe, fazendo alusões ao modo como exerce seu trabalho e aplica seu texto. Ao escrever ela “visualiza o crânio do leitor, e bate bem forte”. Ela se estimula graficamente no boxe, porém metaforicamente na escrita, imaginando que está batendo na figura de críticos, editores de texto ou o novo jornalismo enquanto seu “sangue desce grosso” após sua sequência de palavras impressas.

A história é contada similar a tramas policiais, em que o narrador protagonista comenta o que está ocorrendo em cena em forma de pensamentos e ideias, mostrando a todo momento qual a opinião da personagem quanto ao assunto em questão.

Ao longo da trama muito é revelado sobre a protagonista e seu coadjuvante, dois dos três jornalistas que aparecem na história. O terceiro, no entanto, possui poucas informações divulgadas ao seu respeito, como furos e problemas, por se encaixar como um personagem-arquétipo, ele seria Bogus Prava, um dos colaboradores do jornal. Bogus é um senhor grisalho e ranzinza que se incomoda muito com as atitudes ao seu redor, como as de Samantha e a fonte policial de Samantha, o detetive Rufus Gallo. Seu perfil de velho rancoroso reflete ainda mais como o jornalista antigo vê o mundo novo e se sente frequentemente incomodado em como ele funciona.

“Bogus” seria uma gíria em inglês que pode ser traduzida como “mentira”, referenciando à forma como o jornal é escrito. O personagem não possui desenvolvimento ao longo da trama, e aparece brevemente para soltar rápidos comentários sobre o que está ocorrendo. Ele possui traços de um personagem-escada, pois suas informações motivam a protagonista a seguir novos rumos e tomar novas ações. Como exemplo, em um momento da história Samantha chega à sede do Tabloide, Bogus a avisa que uma nova fonte entrou em contato e solicita que a jornalista vá até ela.

O personagem não se enquadra nas diretrizes de protagonista, seus traços, assim como constados acima, mostram que o personagem representa uma versão mais antiga do jornalista de texto escrito, cansado e chateado com a forma como é feito jornalismo, mostrando um perfil de Personagem arquétipo. Sua função na trama é de Coro por comentar premissas e dialogar sobre os assuntos, nunca de maneira muito objetiva ou com algo a acrescentar de forma grandiosa. Somente em pequenas doses em que afirma algo sobre o ambiente ou o próximo grande gancho tomado pela protagonista.

Por auxiliar a jornalista principal em seu trabalho, ele colabora para que os eventos finais deem certo, porém também não é alguém que pratique ações heróicas como um herói presente na trama, o personagem só está focado em

manter seu emprego, como consta Joel em “Tina: Respeito” na página 18, “A prova aqui é manter o emprego. Ou não.” O personagem não quer se provar, não quer se destacar, deseja apenas exercer sua função pois precisa trabalhar com algo. Se faz algum bem à alguém, é apenas consequência da situação. Por isso, seu arquétipo é o de anti-herói.

O jornalista não demonstra grandes ambições, e nem pratica ações grandiosas em torno de crescer na carreira. Apresenta semblante cansado e desacreditado com a vida, sua coluna no jornal ocupa o menor espaço das matérias. Por não possuir grandes objetivos e desejar apenas manter seu parco emprego em um pequeno jornal sua característica, segundo as categorias de Taparanoff, como jornalista é a de fracassado. No quadro a seguir, portanto, sintetiza-se as características desse personagem:

QUADRO 8: ANÁLISE DO PERSONAGEM BOGUS PRAVA

Categorias	Personagem Bogus
Protagonismo	Não preenche
Perfil	Personagem arquétipo
Função	Coro
Arquétipo	Anti-heroi
Característica como jornalista	Fracassado

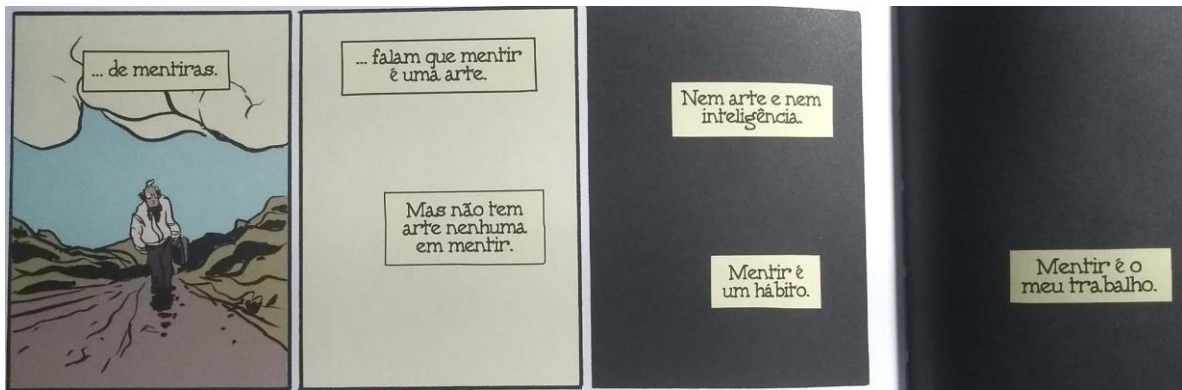
Fonte: Dados elaborados a partir da análise do autor

A personagem que guia os rumos da trama é a segunda apresentada nesta análise do quadrinho “Tabloide”. Samantha Castello, a jornalista mentirosa compulsiva e dona do jornal. Ela apresenta um semblante desleixado, despreocupado com sua aparência física ou jeito de se portar, mastiga chiclete, fazendo grandes bolas, para demonstrar sua insignificância com os acontecimentos. Aparenta ter por volta de 40 a 50 anos e não demonstra uma visão apaixonada pela profissão como um jovem jornalista. Sua origem é apresentada de forma complexa também, pois em diversos momentos da trama ela fornece informações diferentes sobre seu desenvolvimento em “vida interna”. Ela constantemente demonstra traços de descrença sobre a vida, refletindo sobre a profissão e a vida.

Samantha dita os rumos da trama e os acontecimentos nela presente só são possíveis graças a suas ações. Por guiar o rumo da história e dar os primeiros movimentos nas ações da narrativa, ela é classificada como protagonista.

Ela é uma personagem complexa, que pratica jornalismo em uma área pouco comum, porém muito nobre, o investigativo, enquanto ao mesmo tempo suja a profissão apelando para mecanismos como mentir através de suas palavras nas páginas do jornal. Samantha alega que seu ofício possui como pilar a mentira, como pode ser conferido na imagem a seguir:

Figura 6 – Encerramento do quadrinho com pensamentos de Samantha



Fonte: Reprodução do Quadrinho

Ela apresenta dureza ao enfrentar seus inimigos, deboche ao tratar de seu fotógrafo, como também demonstra afeto por ele em certos momentos, apresenta diversas facetas diferentes em contextos distintos. O leitor sente que aquela mulher poderia ser uma jornalista da vida real. Por isso, seu perfil é denominado como o de um Personagem Redondo.

No jogo de ação, por mais que outros personagens como Bogus, Horácio (seu fotógrafo), ou Gallo (um policial personagem secundário que dá dicas e auxilia na pauta), deem pistas de por onde deva trilhar seu caminho em busca de solucionar este mistério, é Samantha que vai atrás de responder as questões acendidas pela sua apuração. O caso em torno do qual a história gira é acaba ficando conhecido pela alcunha de “Dama dos Afogados”, e ele só é estampado na manchete do jornal por conta das ações de Samantha, definindo sua função como de Agente, ativa guia da história.

Samantha mente para os leitores, os de seu jornal e os de sua história em quadrinhos. O leitor da HQ não sabe ao certo se deve a considerar como uma boa pessoa, mas por mais que ela seja uma pessoa repleta de transtornos mentais cognitivos, ela ainda é uma personagem a procura de demonstrar a verdade em seu jornal. Mas para isso, necessita alterar e informar os fatos da maneira que ela considere melhor, por isso não é possível considerá-la como uma heroína direto. Suas ações não são inteiramente puras, mas ainda possuem um certo grau de bondade. Portanto, julga-se a personagem como uma anti-heroína.

Samantha seria um híbrido entre duas características de jornalista. O de fracassado, pois é muito comum encontrar neste tipo de perfil jornalistas mentirosos, que alteram sua pauta para vantagens particulares, como Chuck Tatum, e ambiciosa como o grupo de jornalistas de “Spotlight: Segredos Revelados” (2014). O jornal já pequeno de Samantha não recebe grande destaque e após ocorrer a trama da história descobre-se que o jornal piorou mais ainda, assim como conta a própria personagem “Eu e o meu jornal e as merdas que eu escrevo também fomos todos enterrados”. Em sua fala, destaca partes de uma identidade “fracassada” e desacreditada na profissão em seu perfil. A jornalista pesquisou e apurou o caso da “Dama dos Afogados” a fundo, conseguiu reportar um furo que nenhum outro veículo da história de ficção conseguiu noticiar, usando medidas extremas para chegar as repostas de seu caso, como invadir uma rede de esquemas ilegais e tráfico de pessoas. Portanto a personagem se define como ambiciosa também, se formando então, uma híbrida entre esta característica e a de fracassada. Em síntese, o quadro a seguir resume as principais características presentes na jornalista Samantha Castello:

QUADRO 9 – ANÁLISE DA PERSONAGEM SAMANTHA CASTELLO

Categorias	Personagem Samantha Castello
Protagonismo	Protagonista
Perfil	Personagem redondo
Função	Agente
Arquétipo	Anti-herói
Característica como jornalista	Fracassada e Ambiciosa

Fonte: Dados elaborados a partir da análise do autor

O terceiro personagem a ser analisado é o tímido e introvertido fotojornalista Horácio. Ele não possui muitas falas, e não se manifesta de maneira agressiva como Samantha; pelo contrário, em diversos momentos podemos enxergar uma personalidade sensível, frágil e medrosa. Como se agarrasse àquele emprego por medo da solidão. Em momentos de tensão e conflito físico, o personagem não toma a primeira partida a ação, sendo constantemente a vítima a ser agredida. Horácio não preenche os requisitos para ser protagonista.

Como citado acima sua personalidade é frágil e delicada, porém possui também um faro para solucionar mistérios, ajudando Samantha a solucionar o caso. E apenas através do que o que Samantha podemos saber mais sobre sua personalidade. Enquanto o personagem está olhando o computador em certo momento da trama, Samantha alega que o personagem é um viciado em pornografia, como é citado pela protagonista na página 50 do quadrinho “Horácio diz com aquela voz de quem vê putaria no pc do trabalho. Eu sei e ele sabe que eu sei.” No entanto, nada é mencionado pelo próprio personagem devido a sua grande timidez de se expressar.

No fim da trama demonstra muita força e vontade ao confrontar a vilã Dama dos Afogados que estava prestes a matar Samantha. Porém mesmo após demonstrar tamanha força o personagem ainda passa por uma forte emoção, e volta a se fragilizar. Por não esperar o que o personagem irá fazer, e por cenas como esta do final, onde Horácio surpreende o leitor em finalmente levar a luta de volta ao agressor, ele pode ter seu perfil definido como o de um Personagem Redondo.

Por ser o ajudante de Samantha sua função na trama é a de Coadjuvante, seu papel está intrínseco a ser auxiliar a principal jornalista da história. Sua subdivisão como coadjuvante é a de Personagem-avesso pois é utilizado como o extremo oposto de Samantha. Enquanto Samantha é debochada e forte, Horácio é introvertido e fraco. Mostra-se que a profissão pode quebrar a pessoa em diferentes vertentes de problemas.

Seu arquétipo é o de Herói, pois acredita no jornal pelo qual está ajudando, mesmo que seja por questões individuais. O leitor cria uma certa afeição pela inocência dele, e por estar cercado por uma onda de pessoas ruins e malfeitoras.

Assim como Bogus, Horácio não busca grandes ambições como se tornar o mais premiado jornalista de sua cidade, e nem ao menos fundou ou comprou seu próprio jornal. Ele é movido pela trama simplesmente pelo fato de necessitar auxiliar Samantha com a captura de imagens através de sua câmera fotográfica, sua utilidade é apenas de profissional da fotografia. Porém, ele ainda segue a protagonista com o desejo de expor a verdade daquele crime. Sua característica é, portanto, a de fracassado e idealista.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO PERSONAGEM HORÁCIO

Categorias	Personagem Horácio
Protagonismo	Não preenche
Perfil	Personagem redondo
Função	Coadjuvante
Arquétipo	Herói
Característica como jornalista	Fracassado

Fonte: Dados elaborados a partir da análise do autor

4.4. ANÁLISE DA PERSONAGEM JORNALISTA

Analisando a figura dos personagens, desde Tina até Jairo, Hector e Samantha, pode-se concluir que a visão dos autores dos quadrinhos ficcionais dos anos 2010 sobre a profissão de jornalista é a de que esta torna o profissional mais depressivo, passível de adquirir vários vícios e aspectos muito negativos, como narcisismo visto em Jairo e a necessidade compulsiva de mentir de Samantha. Realidade similar ao que foi encontrado com a personagem Camille Preaker, discutida no capítulo sobre jornalistas na televisão, uma jornalista experiente de mídia impressa. Assim como na personalidade de Samantha, Preaker apresenta vários transtornos em sua personalidade, como dependência alcoólica, antissociabilidade e tendências suicidas.

No entanto, estas não são as únicas características em comum, ambas trabalham com a editoria policial, que possui a tarefa de apurar e noticiar informações sobre crimes ocorridos. Samantha, com o caso mencionado da Dama dos Afogados, e Camille é enviada por seu editor para sua cidade natal para investigar o caso de duas meninas brutalmente assassinadas. O distanciamento

social é mostrado também em sua apatia pelas pessoas ao redor, como suas fontes para apuração e também ao lidar com as vítimas dos crimes, que são vistas apenas como mais uma informação a se noticiar. As personagens demonstram que não se importam mais com a crueldade vista devido a quantia de vezes que aquela situação já foi vivida em seu trabalho.

Percebe-se que o jornalista mais velho perde aqueles ideais heroicos e apaixonados que vimos durante a análise presente em “Tina: respeito”, para dar lugar a profissionais muito mais sombrios e desacreditados com a profissão.

Dos onze jornalistas que aparecem nas três obras analisadas, Tina e Lúcia foram as que se mostraram mais otimistas quanto a profissão. Expressam veemente a vontade de mudar o mundo através das ações como jornalista. Hector procura realizar essa mudança, porém as ações do personagem demonstram que ele o faz sabendo que está entrando em um caminho sem fim. Essa amargura é demonstrada na foto da família que o jornalista olha momentos antes do jornal com a sua denúncia na capa vir ao público, que acaba acarretando sua morte. Se Chuck Tatum deixou uma pessoa morrer para que pudesse voltar ao glamour da primeira página do jornal, Tina e Héctor conseguiram mostrar que o jornalista não necessita deste procedimento para se destacar no ramo. Algo que pode ser visto em filmes como “The Post” e “Todos os Homens do Presidente”, que coincidentemente retratam a mesma redação, a do o Washington Post nos anos 1970.

Não se pode negar que todas as obras possuem fatores em comum, como por exemplo, o fato de demonstrar que o jornal impresso ainda possui grande força. Os três quadrinhos demonstram a realidade de mídias impressa, sendo Tina parte de uma equipe de produção de uma revista, e o “Azul Indiferente do Céu” e “Tabloide” a produção de um jornal impresso. Nas três histórias podemos ver o jornal como um personagem em si, algo que afeta a trama. Diversos personagens expressam falas e reações por conta daquilo que foi publicado no jornal. Isso é mostrado de diferentes maneiras. Em certos momentos, por exemplo, pessoas procuram a jornalista Samantha para fornecer mais informações sobre a reportagem que ela escreveu, já Tina utiliza a força da concorrente de Jairo para denunciá-lo, e Hector e o Fotógrafo são procurados e assassinados pela notícia que publicam no jornal “El Mundo”.

A hipótese levantada no início deste trabalho aponta para a ideia dos personagens jornalistas nas obras de ficção em diversas mídias terem características globais. Cogitou-se desde a elaboração inicial da pesquisa que o perfil retratado dos jornalistas em histórias em quadrinhos tem como ênfase características profissionais como: determinado a alcançar a verdade, focado, centrado e crítico quanto a sociedade.

Após catalogar e estudar diversos jornalistas, presentes nas histórias desde o século XIX até os dias atuais, em diferentes mídias, pode-se concluir que isto é parcialmente verdade. A maioria dos jornalistas pesquisados nos quadrinhos da análise se enquadram nestes fatores, mas existem ressalvas. Cinco dos onze jornalistas retratados têm compromisso em expor a verdade, excluindo Samantha (expõe no jornal a verdade que ela entende como a certa), Jairo (ao se tornar a própria notícia tenta evitar a publicação da revista) e Bogus (mente nas páginas do jornal assim como Samantha e se preocupa apenas com seu emprego), além dos três figurantes.

Quanto a ser aplicado em relação ao seu trabalho, novamente Samantha se exclui deste quadro por conduzir a trama em diversos pontos para aspectos pessoais enquanto está narrando acontecimentos da história, próximo do que ocorreu com Camille Preaker em “Sharp Objects”. Todos os outros, até mesmo Jairo, desempenham o ofício de jornalismo com determinação, mesmo que suas ações prejudiquem outra personagem. Esse tipo de profissional está sempre à procura de fazer o que ele acha que é o correto, mas de acordo com o ponto de vista do personagem, que nem sempre é apropriado eticamente. No aspecto de crítica à sociedade, todos os personagens analisados exercem a função, pois a visão desses jornalistas em algum ponto demonstra que não aceitam o mundo como ele é, e estão tentando mudá-lo de alguma forma. Hector e o Fotógrafo, por exemplo, perderam suas vidas em prol daquilo que acreditavam em nome da profissão.

Tina é aquela que mais pode se assemelhar às figuras mais marcantes do jornalismo nos quadrinhos vistos na primeira década do século XX. Personagens como Tintin e Superman são grandes exemplos de figuras heroicas do jornalismo, que praticam o bem sem medir esforços. Com Tina, não foi diferente. Com sua publicação, ela ajudou as 20 jornalistas que sofreram assédio dentro do local de

trabalho. Se antes esses jornalistas paravam a violência física onde estavam, agora os jornalistas combatem a violência (física, simbólica ou verbal) através de suas ações no próprio jornal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o jornalista é uma figura emblemática nas histórias de ficção. Seja em peças de teatro, nas novelas literárias, com seus feitos heroicos nas histórias em quadrinhos, nas jornadas dos filmes, sempre é possível ver diversas facetas desta profissão tão complexa, porém ao mesmo tempo tão nobre e importante.

Porém, assim como mostrado nessas obras, e em especialmente nos quadrinhos estudados, a profissão não é perfeita e em alguns momentos falhas e erros ocorrem. Devido a ser uma profissão tão delicada em termos de impacto na vida social e que demanda um grande esforço humano, não se pode negar o fato que a força do jornalismo é muito grande, e muitos fazem proveito disso, seja para se tornar um herói ou vilão.

Os personagens retratados por autores de quadrinhos brasileiros contemporâneos conseguiram capturar uma profissão complexa, retratando a forma como a profissão degrada o profissional à exaustão. Deixando o personagem cansado e desacreditado na profissão, porém, ao mesmo tempo, ainda crendo no potencial que o jornalista exerce na sociedade, as três histórias mostram que o jornalista consegue alcançar seu objetivo, porém seguindo por uma de duas opções: resolvendo seu problema, mas ficando com sequelas do ocorrido, ou morrendo tentando.

A hipótese do trabalho foi confirmada parcialmente, confirmando que a maioria dos onze jornalistas analisados se enquadra no perfil de jornalista dedicado, esforçado e comprometido a expor a verdade. A maioria dos que não se enquadram eram jornalistas mais antigos, experientes no seu local de trabalho. Muito se deve por conta da exaustão e cansaço do profissional em exercer a profissão.

Devido ao tempo de conclusão deste trabalho, o recorte escolhido foi com jornalistas retratados em obras de ficção por autores brasileiros no período de 2010 até 2019. O interessante a se seguir a partir desta pesquisa aqui apresentada seria catalogar os outros jornalistas presentes no contexto de produção de autores brasileiros. Do mesmo modo como foi encontrado novelas brasileiras com jornalistas nos anos 70, também seria importante para uma

contribuição ao meio acadêmico encontrar quadrinhos brasileiros produzidos por autores em outros períodos de tempo além da década 2010. Através deste recorte poderia compreender como o jornalista foi sendo representado ao longo dos anos pela visão de quadrinistas brasileiros.

Conclui-se portanto que o jornalista iniciante é retratado como alguém novo e empolgado com a profissão, com uma forte característica heroica, destinado a inovar. Enquanto, com o passar do tempo e conforme ganha experiência, se torna alguém cansado e não mais empolgado como no início da carreira. Ele não vê como algo maléfico mentir ou manipular seu jornal. Possui em estágios mais avançados da carreira diversos truques e artimanhas informais que conquistou exercendo a profissão que não seriam ensinadas na faculdade. E assim reinicia o ciclo do profissional que enxerga com maus olhos aquele que acaba de chegar da faculdade.

6 REFERÊNCIAS

A MONTANHA dos Sete Abutres. Direção de Billy Wilder. [s.i.]: Paramount Pictures, 1951. P&B.

ABREU, Allan de. **New Journalism: A Experiência literária no jornalismo.** Disponível em: <http://www.criticaecompanhia.com.br/allan.htm>. 2000. Acesso em: 29 maio 2020.

ÂNGELO, Ivan. **A festa.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.

ANDRADE, Marina; RIOS, Riverson. **Herói, vilão ou anti-herói: análise das representações do jornalista na ficção.** In: 42º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2 a 7 de setembro, 2019, Belém, PA. Anais do 42º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Belém - PA: Intercom 2019. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1313-1.pdf> >. Acesso em: 2 de junho 2019.

ASSIS, Diego. **Pai do jornalismo "gonzo" se mata aos 67.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2202200510.htm>. Acesso em: 22 fev. 2005.

BALZAC, Honore de. **BEATRIX.** [S.N.]: [S.I.], Domínio Público, 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu001957.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

BERGER, Christa (Org.). **Jornalismo no cinema.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

BERLOWITZ, Marina. **Las Vegas com Acidez.** Contraponto. Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo., n. 73, 2011.

BITTENCOURT, Anna Luiza da Costa. **THE NEWSROOM: FATO E REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE NA FICÇÃO TELEVISIVA.** 2015. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, UniFOA, Volta Redonda, 2015.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de Cinema e Televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Decio de Almeida. **A Personagem de Ficção.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CARRIÈRE, Jean-claude; BONITZER, Pascal. **Prática do Roteiro Cinematográfico.** São Paulo: JSN Editora, 1996.

CARVALHO, Dâmaris. **Balzac e a formação do romance moderno: uma análise do realismo de Ilusões Perdidas**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Literatura, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CIDADÃO Kane. Direção de Orson Welles. [s.i.]: Mercury Productions, 1941. P&B.

COTTA, Pery. **Jornalismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

DÁVILA, Letícia Pimenta. **A imagem da notícia: o jornalismo no cinema**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101401/estudos9.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 20.

FERREIRA, Wilson. **Max Headroom antevia o fim do jornalista e as bombas semióticas**. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/blogs/cinegnose/max-headroom-antevia-o-fim-do-jornalista-e-as-bombas-semioticas/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1982.

GOMES, Vitor. **O jornalista enquanto herói: uma proposta para análise das representações do jornalismo no cinema**. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, v.1, n.3, p. 85-102, janeiro/junho. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2013v10n1p85/24979>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

GOOD, Howard. **The Journalist in Fiction, 1890-1930**. Journalism Quarterly: p. 187-214. 1985. Disponível em: <<https://www.ijpc.org/uploads/files/Howard%20Good%20The%20Journalist%20in%20Fiction%20Journalism%20Quarterly.pdf>>. Acesso em: 26 de maio 20

KANNO, Maurício de Paula. **Jornalismo nas histórias de super-heróis: os quadrinhos de Clark Kent e Peter Parker**. 2006. 149 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LARSSON, Stieg. **Os homens que não amavam as mulheres**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LIVROS DO BRASIL (Portugal). **Bibliografia do autor**. Disponível em: <https://www.livrosdobrasil.pt/autor/gaston-leroux/3630>. Acesso em: 22 maio 2020.

LOPES, Bianca da Costa Maia; BEZERRA, Arthur Coelho. **Entre hiperinformação e desinformação: o “fio de Ariadne” para a preservação da**

informação na web. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 261-274, 28 jun. 2019. Liinc em Revista. <http://dx.doi.org/10.18617/liinc.v15i1.4605>.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos.** São Paulo: Makron Books, 1995.

MELITE, L.M. **Tabloide.** São Paulo: Veneta, 2017.

NEGRI, Ana Camilla. **Um novo gênero jornalístico: a reportagem em quadrinhos de Joe Sacco.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2003, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/124729214771598119714261556117960349643.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

O HOMEM que Matou o Facínora. Direção de John Ford. [s.i.]: Paramount Pictures, 1962. P&B.

OLIVEIRA, Ana Carolina Souza de. **A Representação do Jornalismo no Seriado The Newsroom.** In: XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 15, 2014, João Pessoa, PB. Anais do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. João Pessoa: Intercom 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0069-1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

OLIVEIRA, Paula Graziela; NOGUEIRA, Dayane; REIS, Talita Martins dos. **Jornalismo no Cinema: Uma representação do fazer e ser jornalista.** In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 11. 2010, Caxias do Sul. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio Grande do Sul: Intercom. 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0803-1.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

OS HOMENS do Presidente. Direção de Alan J. Pakula. [s.i.]: Warner Bros., 1976. P&B.

PAIM, Machado Augusto. **A Personagem fonte no jornalismo em quadrinhos: entre a ficção e a não ficção.** Alemanha: Bauhaus-Universität Weimar, 2014.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PEREIRA, Reinaldo Maximiano. **O trabalho jornalístico como elemento de composição ficcional no cinema americano.** In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26. 2003, Campo Grande.

XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Mato Grosso: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/congresso2003/pdf/2003_temas_pereira.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

QUARTIERO, João Victor Zobot. **O jornalismo do cinema: um documentário sobre como filmes do século XXI representam a profissão e o profissional do jornalismo**. 2018. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

QUINTINO, Felipe. **personagens jornalistas na literatura da década de 1970: uma análise do romance A Festa**. Letras Escreve, Macapá, v. 8, n. 1, p. 399-418, jan. 2018. Semestral.

SALTZMAN, Joe. **THE IMAGE OF THE JOURNALIST IN POPULAR CULTURE DATABASE**. Disponível em: <https://www.ijpc.org/page/introdatabase.htm>. Acesso em: 20 maio 2020.

SALTZMAN, Joe; EHRLICH, Matthew C. **Heroes and Scoundrels: the image of the journalist in popular culture (history of communication)**. Champaign: University Of Illinois Press, 2015.

SHIKO. **O Azul Indiferente do Céu**. São Paulo: Editora Mino, 2015.

SILVA, Igor da Costa. **A Representação do Jornalista no Cinema Brasileiro**. 2014. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social/jornalismo, Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, Alexandro Carlos de Borges. **A representação do jornalista nas histórias em quadrinhos: Cyberpunk e novo jornalismo numa leitura crítica de Transmetropolitan**. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SOUZA, Rita de Cássia Alves. **Superman como produto midiático: abordagens históricas e tendências contemporâneas do diálogo intertextual entre cinema e graphic novels na transposição fílica man of steel (2013)**. 2014. 142 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Itajaí, 2014.

STRELOW, Aline. **A representação do jornalista como personagem na literatura brasileira da década de 70**. The representation of the journalist as character in the brazilian literature in the 70's. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, jul./dez. 2009.

TARAPANOFF, Fabíola. **Jornalistas no cinema: imagens e representações**. In: XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 14, 2011, Recife, PE. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1274-1.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

TORQUATO, Fefê. **Tina: Respeito**. São Paulo: Graphic Msp, 2019.

TRAVANCAS, Isabel. **Jornalista como personagem do cinema**. Núcleo de Jornalismo – Intercom, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP2TRAVANCAS.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

TRISCH, Jéssica Camargo. **Personagens jornalistas no seriado The Newsroom**. 2016. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

VERISSIMO, Erico. **Incidente em Antares**. 45. ed. São Paulo: Editora Globo, 1995.

VIVEIROS, Lucas; GALLAS, Anna. **Quadrinhos e jornalismo: a importância do híbrido de Joe Sacco para a comunicação social**. In: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 14 a 16, 2009, Teresina, PI. Anais do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Teresina: Intercom, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0598-1.pdf>>. Acesso em: 01 de junho de 2020.

YOUNG, Philip. **Scoop! Journalists in Fiction**. 2011. Disponível em: <https://publicsphere.typepad.com/scoop/>. Acesso em: 22 mar. 2020.